

CHRONICA

DOS

PRINCIPAES ACONTECIMENTOS

CONCERNENTES Á ACTUAL

GUERRA DO PARAGUAY

(Anno III, Tomo VI)

EM CONTINUAÇÃO

DA CHRONICA NACIONAL

PUBLICADA NAS FOLHINHAS DE LAEMMERT

Terceira Parte. — Janeiro a Março de 1867

RIO DE JANEIRO

PUBLICADA E Á VENDA EM CASA DE

EDUARDO & HENRIQUE LAEMMERT

77, Rua da Quitanda, 77

« O Brasil, ninguém o ignora, não provocou esta guerra. Tê-la-hia evitado se tanto lhe houvesse sido possível, porque a isso naturalmente o impelião a sua indole pacifica e o desejo que sempre tem manifestado de viver em harmonia com os paizes vizinhos. Aceitou-a porque assim o exigio a defesa do seu territorio invadido e da sua dignidade ultrajada.... »

(*Relatorio do Ministerio dos Negocios Estrangeiros.*)



A Chronica da Guerra contém quatro partes :
a 1ª, comprehende os mezes de Julho a Setembro;
a 2ª, de Outubro a Dezembro de 1866; a 3ª, de Janeiro a Março de 1867; e a 4ª, de Abril em diante.

ESTADO DO MATERIAL DE GUERRA, ORGANIZAÇÃO E DISCIPLINA DA FORÇA NAVAL.

(Extrahido do Relatorio da Marinha.)

Compõe-se ella de 6 navios desarmados e 63 armados ; sendo destes 9 de vela e 54 a vapor , dos quaes 10 encouraçados , e reunindo todos a força de 5,604 cavallos.

Os navios armados montão 274 bocas de fogo de diversos calibres , e são guarnecidos por 5,723 officiaes das differentes classes, praças de pret e marinagem.

Exclue-se a corveta *Vital de Oliveiru* , cujo armamento não está ainda completo.

A distribuição desta força é a seguinte :

Na esquadra em operações contra o Paraguay 38 : Encouraçados 10, corvetas e canhoneiras a vapor 18, bombardeiras 2, transportes a vapor 5, corveta de vela 1, patacho 1, transporte 1.

No 1º districto naval 4 : Fragata a vapor 1, corvetas a vapor 3.

No 2º districto 3 : Corveta de vela 1, brigue-barca 1, brigue-escuna 1.

No 3º districto 6 : Corvetas a vapor 2, canhoneira 1, brigue 1, hiates 2.

Na flotilha do Rio Grande : Vapores 5.

Na de Matto-Grosso : Vapores 5.

Na praticagem da barra do Rio Grande : Vapor 1.

No estabelecimento naval do Itapura : Vapor 1.

Dos navios desarmados existem : No porto do Rio de Janeiro 5, em Santa Catharina 1.

Este material fluctuante, pelos effeitos naturaes do tempo e consequencias da guerra , carece de consideraveis reparos , e no fim da luta exigirá numerosas substituições.

Para attenuar os grandes dispendios d'ahi resultantes , tenho tomado algumas providencias de que vos darei conta em outro lugar.

Pelo que toca ás repartições , bastante se ha feito já.

Ordenei ao commandante em chefe da esquadra em operações que fizesse successivamente seguir para esta côrte os navios que pudesse dispensar temporariamente, e mais precisassem de fabrico, afim de entrarem em concerto e voltarem depois ao theatro da guerra.

Diversos embaraços oppuzerão-se ao cumprimento desta ordem, que só mais tarde poudeser executada, recolhendo-se ao mesmo tempo a *Nictheroy*, o *Amazonas* e a *Araguary*, aos quaes vierão para logo juntar-se a *Belmonte* e o encouraçado *Brasil*.

A urgencia das obras de que necessitavão, e a impossibilidade de serem feitas simultaneamente no arsenal, occupado com outras muito importantes, obrigárão-me a contractar com officinas particulares, sob a direcção e inspecção dos directores das officinas do mesmo arsenal, o fabrico do *Amazonas*, da *Araguary* e do transporte *Marcilio Dias*.

Terminadas as obras deste navio, que vão adiantadas, haverá a desejada regularidade na linha de communicações que estabeleci entre esta côrte e a esquadra, por meio dos transportes ao serviço desta, e que, como é obvio, satisfaz a mais de uma necessidade importante.

O mappa n. 13 apresenta o quadro comparativo da força naval que existia no Rio da Prata ao terminar a campanha oriental, e da que posteriormente foi reunir-se á nossa esquadra em operações contra o Paraguay, excluidos os transportes.

Delle se vê que, a contar de Agosto do anno passado até hoje, forão incorporar-se á referida esquadra os encouraçados:

<i>Herval</i>	com	130	praças,	officiaes	e	guarniç.
<i>Colombo</i>	»	131	»	»	»	»
<i>Mariz e Barros</i>	»	124	»	»	»	»
<i>Cabral</i>	»	138	»	»	»	»
<i>Silvado</i>	»	152	»	»	»	»
Total	.	.	675	»	»	»

1867

Corpo de Saude Naval.

5

Transporte 678

E os seguintes contingentes :

Em Setembro de 1866 , praças de pret	
e marinhagem	206
Em Dezembro	203
Em Fevereiro de 1867	285
Em Março	144
Em Maio	214
	1,082

Total 1,727

Além das guarnições dos navios que se achão no porto , conservão-se no batalhão naval e no corpo de imperiaes marinheiros contingentes disponiveis para qualquer eventualidade.

CORPO DE SAUDE DO EXERCITO EM OPERAÇÕES, EM JANEIRO DE 1867.

Sob proposta do illustre conselheiro chefe do corpo de saude fôra organizado o serviço sanitario, que ficou composto do modo seguinte :

1ª divisão.— Cirurgião-mór de brigada Dr. José Moniz Cordeiro Gitahy , 2º cirurgião de commissão academico Antonio Ferreira da Cruz Rangel (interinamente) , academico Elpidio Rodrigues Seixas.

2ª divisão. — 1ºs cirurgiões de commissão Drs. Joaquim de Mattos Telles de Menezes , Pedro Mauricio da Conceição Embirussú e Manoel Alves Tojal.

3ª divisão.— Cirurgião-mór de brigada de commissão Dr. Mânoel José de Oliveira , 1º cirurgião de commissão Dr. João Antonio da Silva Marques e academico Manoel Pereira Cabral Junior.

4ª divisão.— Cirurgião-mór de brigada de commissão Dr. Cesario Eugenio Gomes de Araujo, servindo interinamente durante seu impedimento o Dr. Joaquim Antonio de Oliveira Botelho, 2ºs cirurgiões de commissão academicos Arthur Cesar Rios e Pantaleão José Pinto,

Brigada de artilharia.— 1º cirurgião de commissão Dr. João Severiano da Fonseca.

1ª divisão de cavallaria.— Cirurgião-mór de brigada de commissão Dr. Luiz de Queiroz Mattoso Maia, 2º cirurgião de commissão Dr. Henrique Grave.

2ª divisão de cavallaria.— Cirurgião de brigada de commissão Dr. Francisco Rodrigues da Silva, 2ºs cirurgiões de commissão, academicos Joaquim José de Figueiredo (interinamente) e Antonio Joaquim da Silva Leão.

Enfermaria central.— 1º cirurgião, o cirurgião-mór de brigada de commissão Dr. Julio Cesar da Silva; 1º medico, o cirurgião-mór de brigada de commissão Dr. Domingos Rodrigues Seixas.

Coadjuvantes.— 1ºs cirurgiões de commissão: Drs. Antonio de Souza Dantas, Firmino José Doria, José Maria de Souza Fernandes, Joaquim Mariano de Macedo Soares, Antonio Carlos Pires de Carvalho Albuquerque, EufRASINO Pantaleão Francisco Nery, Joaquim Carlos Travassos, Sebastião José Saldanha da Gama, Juvencio Alves de Souza, Pedro Ribeiro de Araujo; 2ºs cirurgiões de commissão, academicos Pedro Affonso de Carvalho, José de Teive e Argollo (interinamente), Archimínio José Corrêa, Antonio Manoel Alves de Rego, João Luiz dos Santos Titára.

Pharmacia.— Alferes-pharmaceuticos Benjamim Cincinato Utinguassu, João José Doria; alferes-pharmaceuticos em commissão Raymundo Alves Nogueira, Thomaz Lemos Vianna Junior, Pedro José da Costa, Carlos Serravalle.

Deposito de medicamentos.— Alferes-pharmaceutico de commissão Antonio Estão Marcondes de Gouvêa.

1ª divisão de cavallaria.— Alferes-pharmaceutico em commissão Augusto Alves de Abreu.

2ª divisão de cavallaria.— Alferes-pharmaceutico de commissão Seraphim dos Anjos Souza.

GUERRA DO PARAGUAY

(Continuação da Segunda Parte.)

1867.

JANEIRO.

1. As forças alliadas existentes no Paraguay nesta data compõe-se de :

Brasileiros em Tuyuty :		
1º corpo	{ Artilharia	2,550 homens.
	{ Cavallaria	4,025 »
	{ Infantaria	16,000 »
Idem em Curuzú:		
2º corpo.		10,000 »

		32,375 »
Argentinos		8,500 »
Orientaes		500 »

Total		41,375 »

— Em Tuyuty houve grande parada, e cortejo no quartel-general do Sr. Marquez de Caxias. — Seguirão para o Rio da Prata, no transporte *Itapirú*, 500 praças, que vão reunir-se ao nosso exercito. S. M. o Imperador assistio ao embarque no arsenal de marinha, e depois foi a bordo, e percorreu o navio. — Chegou ao Jaguarão o Sr. general Barão do Herval, sendo recebido com o maior enthusiasmo pela população, que lhe prodigalisou os maiores testemunhos de consideração, estima e respeito. —

2. O Sr. tenente-coronel de cavallaria Agostinho Maria Piquet, foi nomeado pelo Sr. Marquez de Caxias para deputado do ajudante-general, junto ao commando em chefe. — 4. Ordem do dia n. 22 do commando em chefe de todas as forças contra o Paraguay: determina que nos dias 1 e 15 de cada mez os commandantes de companhias procedão, na frente de suas respectivas companhias, á leitura dos artigos de guerra promulgados em 1763, que forão novamente impressos, e ora são distribuidos;

ordena tambem que seja dispensado do serviço de chefe da repartição fiscal e da commissão de coronel o Sr. Eduardo Carlos Cabral Deschamps que, quanto antes, deverá se retirar para o Brasil.— 5. S. M. o Imperador, acompanhado dos Srs. ministros da guerra e marinha e das pessoas de seu sequito, assistio, ás 8 horas da manhã, no arsenal de marinha, ao embarque de 500 praças que vão no vapor *Alice* incorporar-se ás forças em operações contra o governo do Paraguay. Sua Magestadé foi depois a bordo do vapor, e examinou minuciosamente o navio e as accommodações para a tropa.— 6. O Sr. Marquez de Caxias tendo encontrado hoje um soldado do 30º corpo de voluntarios da patria de sentinella na vanguarda, descalço e com o fardamento rôto, no mesmo lugar em que já encontrou outro desse batalhão em estado semelhante, a despeito das recommendações e ordens que tem dado sobre esse ramo de serviço, o que prova pouco zelo da parte do respectivo commandante, ordenou que fosse preso o tenente-coronel commandante do referido corpo. (Ordem do dia n. 23.)— 6-7. Em Tuyuty teve-se noticia de haver uma grande columna paraguaya passado da esquerda para a direita das nossas posições, o que fez suppôr que o exercito argentino seria atacado naquella noite ou na manhã seguinte. Tomárão-se por conseguinte todas as precauções; mas o inimigo, se tal intenção teve, desistio della, pois pelo contrario fez-se sentir pela esquerda do exercito brasileiro, onde, logo depois da meia-noite, umas vinte peças de artilharia paraguaya fizeram uma como descarga geral, continuando o fogo por espaço de duas horas. A noite era muito obscura, e ainda que é de suppôr fossem os canhões assestados durante o dia, os 200 ou mais tiros que chegarão a fazer não causarão o menor prejuizo no campo dos alliados. A esquadra, ás 2 horas da madrugada, rompeu o fogo contra Curupaity, que continuou até ser dia claro. Um dos objectos do bombardeamento paraguayo,

parece ter sido assegurar a collocação de uma emboscada sobre a nossa direita (campo argentino); pois na manhã do dia 7 ahi appareceu uma força de 150 homens de infantaria e 100 de cavallaria, dando lugar apenas a um tiroteio em que os Argentinos perderão dous homens e os Paraguayos alguns feridos, seus cavalleiros, que levárão á garupa. Depois de dous mezes de silencio foi a unica façanha do exercito inimigo.— Alguns encouraçados brasileiros, pelas 6 horas da manhã, pouco mais ou menos, suspendêrão o ferro e forão aguas acima, indo ancorar além de Curupaity, no mesmo lugar em que já de outra vez o havião feito, não encontrando o menor obstaculo. Deste ponto fizerão sobre as trincheiras e fortaleza inimiga um forte, continuado e bem nutrido bombardeamento, cruzando aquelles navios e outros que ficavão áquem de seus fogos sobre as posições inimigas. O que, porém, tornou-se notavel foi que, durando o bombardeamento pelo modo por que acima o referimos, até cerca das duas horas da tarde, o inimigo sómente nos respondesse com 14 ou 16 tiros, que não causarão-nos damno algum. Entretanto, é mister consignar que pelo meio-dia, pouco mais ou menos, uma granada nossa, jogada da esquadra, arreben-tára, produzindo no acampamento inimigo grande explosão, a qual foi seguida do estrondo simultaneo de muitas granadas; estrondo que foi perfeitamente ouvido do Tuyuty. Devemos também consignar que pelas 9 horas deste mesmo dia, enquanto a esquadra brasileira bombardeava o acampamento e fortificações inimigas, as nossas trincheiras do Potreiro Piris e baterias de morteiros localisadas em nosso flanco esquerdo, bem como dous navios de guerra e uma chata da Legôa Piris lançarão por muitas horas granadas e balas sobre o acampamento e trincheiras inimigas com o maior acerto possivel, pelo que é muito de presumir que soffresse damno consideravel.— Com destino ao Rio da Prata seguirão os transportes nacionaes *Galgo, S. Paulo e Presi-*

dente, conduzindo os dous ultimos cerca de 500 praças para o nosso exercito. — No dia 8.º o Sr. conselheiro Octaviano, despedindo-se do Sr. general Flores, disse: « Ex^{mo} Sr. governador. Venho entregar a V. Ex. a carta em que meu augusto soberano, S. M. o Imperador do Brasil, communica a V. Ex. que o seu governo deu por terminada a missão especial que me confiára junto desta Republica. Cumpro um dever de gratidão confessando que, no desempenho daquella missão, encontrei sempre da parte do governo oriental, lealdade e consideração para o Imperio nas nossas relações politicas; estima e cordialidade para comigo, tanto no trato official como no particular. Despedindo-me de V. Ex. e deste povo, a que me ligão os sentimentos da maior sympathia, permita V. Ex. que de novo lhe proteste não só o respeito que é devido ao supremo representante de uma nação, por cuja independencia e prosperidade o Brasil e o governo de S. M. o Imperador fazem votos sinceros e em-pregão constantes esforços, mas tambem um profundo reconhecimento pela benevolencia com que sempre fui acolhido por V. Ex. Vede a Divina Providencia sobre os Orientaes para que, debaixo da illustrada direcção do seu governo, continuem a gozar a prosperidade de que são dignos, e se consolidem as suas livres instituições. » O Sr. general Flores respondeu: « Sr. ministro. Respeitando os motivos que terá tido S. M. o Imperador do Brasil, nosso leal e bom alliado, em dar por terminada a missão especial confiada a V. Ex., não me é possivel dispensar-me de manifestar o pezar com que vejo retirar-se deste paiz o nobre ministro e perfeito cavalheiro que, desempenhando da maneira mais digna os deveres de seu cargo, constantemente contribuiu para estreitar os laços de perfeita amizade e boa harmonia que intimamente ligão hoje, e espero continuarão a ligar, a Republica ao Imperio, e no que porei sempre o mais decidido empenho. Agradeço sinceramente os sentimentos que V. Ex.

acaba de exprimir a respeito da Republica e meu governo, e os retribuo muito cordiaes para com o brioso povo brasileiro e seu illustrado monarcha. Com prazer cumpro o grato dever de declarar aquí, que o honravel procedimento, o tino especial e a lealdade que V. Ex. mostrou sempre no desempenho da sua missão, lhe grangearão justissimo titulo ás considerações do meu governo, e o meu sincero e particular apreço. — 40. Tendo de celebrar-se novo contracto para fornecimento de etapas do 1º corpo de exercito e dietas dos hospitaes ambulantes e enfermarias, apparecêrão doze propostas, sendo preferidos, pelas vantagens que melhor offerecião, os Srs. Lesica e Lanús, em consequencia do que celebrou-se o referido contracto com esses senhores, o qual durará por espaço de seis mezes. — *Quadro estatistico dos contingentes de força, apresentados pela secretaria da policia da provincia do Rio de Janeiro aos quartéis-generaes do exercito e da armada, na côrte, a contar de 1 de Janeiro do anno de 1865 até 10 de Janeiro de 1867:* Voluntarios para o exercito, 600; ditos para a armada, 51; engajados para a armada, 23; empregados na vida do mar (para a armada), 20; aprendizes artilheiros (para o exercito), 84; aprendizes marinheiros, 7; recrutas para o exercito, 775; ditos para a armada, 632; desertores do exercito, 328; ditos da armada, 63: total, 2,583. Além do contingente acima indicado, achão-se recolhidos á cadeia da Parahyba do Sul 19 recrutas, e á de Campos 14, segundo as participações recebidas. — 41. O Sr. conselheiro Manoel Feliciano Pereira de Carvalho, chefe do corpo de saude, chegou ao acampamento de Tuyuty, acompanhado do seu secretario assistente. — No vapor *Tocantins*, entrado dos portos do Norte, vierão 224 praças, 122 recrutas e 10 voluntarios para o exercito, 188 guardas nacionaes designados para o serviço de guerra; 45 recrutas para a armada, e 17 libertos pelo convento do Carmo com a condição de assentarem praça e seguirem para o exercito em

operações.— **12.** Chegou do Rio da Prata, no transporte *Arinos*, o Sr. Louis D. Doyen, incumbido de subir em um balão afim de examinar o acampamento paraguayo. A 22 do mez passado, em Tuyuty, dia em que se envernizou o balão, houve um sol tão forte que, tendo accção sobre o verniz, suppõe o Sr. Doyen e o tenente de engenheiros Pêgo, o fizera arder em diversos pontos; o que se reconheceu passados dous dias, na occasião de ser experimentado, pois se achava queimado em muitos pontos e completamente inutilisado. O Sr. Marquez de Caxias nomeou uma commissão para examinar o balão, a qual o julgou incapaz de se prestar ao fim a que era destinado. O Sr. Doyen vem ao Rio de Janeiro afim de construir outro balão.— **13.** Sahio de Montevideo para esta còrte o Sr. vice-almirante Visconde de Tamandaré, a bordo da corveta *Nictheroy*, acompanhado dos vapores *Amazonas* e *Araguary*. — Seguirão de S. Paulo para Santos, com destino á còrte, 135 praças, entre designados, substitutos, recrutas e voluntarios.— **14.** Regressou á esquadra a esquadilha do Sr. chefe Alvim, que tinha ido percorrer a costa do Alto-Paraná até á ilha do Apipé. Durante a sua excursão, o Sr. Alvim fez diversos desembarques em territorio paraguayo, incendiando as *guardas* que encontrára e reconhecendo varios arroios, sem encontrar a menor resistencia. Da ilha do Apipé communicou-se o chefe da expedição com o Sr. brigadeiro Portinho.— S. M. o Imperador assistio, no arsenal de marinha, ao embarque de 800 praças que seguirão para o Paraguay nos transportes S. *José* e *Marquez de Caxias*. Estiverão presentes os Srs. ministros da guerra e marinha.— O Sr. Marquez de Caxias visitou ao 2º corpo de exercito e a esquadra, e regressou no mesmo dia. O forte de Curupaity foi bombardeado por duas horas, sem responder ao fogo.— **15.** Seguirão da provincia de Sergipe, com destino ao Sul, mais 100 praças; a saber: 78 guardas nacionaes, 17 de 1ª linha, 3 re-

crutas da armada, e 2 menores para as companhias de artilheiros. Até 31 de Janeiro de 1866 marcharão d'alli 1,612 praças, sendo 525 guardas nacionaes, 681 voluntarios da patria, 6 ditos do exercito, 56 recrutas para o mesmo, 204 praças do corpo de policia, 23 voluntarios e 98 recrutas para a armada, e 19 menores para as companhias de aprendizes da côrte. Durante a administração do Sr. Dr. Moraes têm seguido 336 praças, isto é, 168 guardas nacionaes, 50 de linha, 27 voluntarios da patria, 69 recrutas do exercito, 2 voluntarios e 20 recrutas para a armada, além de 15 menores que S. Ex. tem remettido para as companhias de artifices. A reunião destes numeros fórma um total de 1,948 praças.— 16. S. M. o Imperador, querendo distinguir e honrar o 1º batalhão de infantaria de linha pelos brilhantes serviços que tem prestado na guerra contra a Republica do Paraguay, houve por bem, em memoria de tão relevantes serviços, conceder-lhe a insignia de cavalleiro da Ordem Imperial do Cruzeiro, que trará e conservará na haste de sua bandeira, emquanto existir em suas fileiras algum dos officiaes e praças que tomárão parte em seus feitos d'armas.— 19. *Tomada de duas trincheiras.* « Commando em chefe de todas as forças brasileiras em operações contra o governo do Paraguay. Quartel-general em Tuyuty, 21 de Janeiro de 1867. Ill^{mo} e Ex^{mo} Sr. Tenho a honra de participar a V. Ex. que, existindo na esquerda de nossas linhas avançadas, em frente a uma trincheira nossa na extrema, junto á Lagôa Piris, uma espessa matta, d'entre a qual, e acobertos de outra trincheira sua correspondente a Paraguayos, em curta distancia de nossas guardas, atiravão constantemente de dia e de noite, ferindo soldados nossos, mesmo em suas barracas, ordenei que uma força de duas companhias da divisão do exercito mais proxima, emboscando-se alli, ao alvorecer procurasse surprender o inimigo e desaloja-lo de suas posições, em que tanto nos incommodava. Com effeito, na noite de 18 foi ella

naquelle sitio postada ; e , desenvolvendo-se ao romper do dia , auxiliada de uma peça de calibre 4 , forão logo tomadas duas pequenas trincheiras , cada uma de quinze palmos de frente , na costa do banhado daquella lagõa ; em seguida uma outra de fôrma semi-circular dentro da matta correspondente ao centro de nossas linhas da esquerda , e em frente de uma bateria nossa ultimamente construida , tendo 30 palmos de diametro ; uma outra em fôrma de redente com 125 palmos de face , na bateria do forte Bomfim , tendo uma face para a nossa linha e outra para o banhado em frente aos morteiros ; uma outra em frente aos morteiros e correspondendo ao centro do capão neutro ao lado esquerdo da matta do dito forte Bomfim , em fôrma de redente irregular , com 40 palmos em uma face e 15 em outra. Todas as trincheiras forão arrazadas e atulhados os fõssos ; o malto descortinado em frente á nossa trincheira. Os officiaes desta empreza portárão-se bem ; mas o alferes do 33º corpo de voluntarios da patria Francisco Joaquim de Almeida Castro tornou-se notavel , por haver matado o official paraguayos commandante da força , com o qual lutou , batendo-se individualmente á espada , tendo contra si mais dous soldados paraguayos : pelo que o promovi logo a tenente , dando-lhe um revólver de meu uso , cuja falta deplorava elle vendo-se no meio de tres. Ficárão no campo mortos , além do official paraguayos , mais seis soldados e um prisioneiro , que por estar ferido foi recolhido ao novo hospital ; os outros escapárão-se ou forão levados. Só tivemos a deplorar a morte de um anspeçada e um soldado , e o ferimento do alferes Castro , que sahio da luta com uma cutilada na cabeça , e duas contusões , uma na face e outra no braço , feitas com espingarda ; bem como o de dous anspeçadas e dous soldados , sendo só grave o de um dos dous ultimos. Pela tarde tentárão elles retomar as posições que havião perdido , mas forão rechassados pelos nossos , sem ser possivel calcular.

se o damno que soffrêrão por ter entrado a noite , e sem que tivessemos a lastimar outra perda além da de um cabo de cornetas, morto por ferimento de bala. Durante todo o dia 19 não cessarão de bombardear-nos o acampamento, ao que nossas baterias correspondêrão com energia, soffrendo no decurso de todo o dia o ferimento, com estilhaços, de seis praças de pret, sendo o de duas muito leve. Deos guarde a V. Ex. Ill^{mo} e Ex^{mo} Sr. conselheiro João Lustosa da Cunha Paranaguá, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra. *Marquez de Caxias*.— 20. Acampou o Sr. general Barão do Herval na Orqueta, 10 léguas distante da cidade de Pelotas, com 400 homens pouco mais ou menos.—Embarcou em Porto-Alegre, com destino ao Paraguay, onde vai assumir o commando do 2º corpo de exercito, o Sr. Visconde de Porto-Alegre.— 21. Uma partida de Paraguayos, de vinte a vinte e cinco homens, atravessou o rio muito acima de Curupaity, e foi por dentro do malto, pelo lado do Chaco, surprender um piquete brasileiro de 7 praças do 48º batalhão de voluntarios (Gari baldinos) alli destacado. Os nossos soldados, apesar de seu diminuto numero e de sorprendidos, repellirão o inimigo, matando-lhes uma praça e ferindo tres. Tiverão os Brasileiros um morto e o sargento Benedicto Morell com a mão esquerda quasi decepada. Quando o Sr. major Groppi marchou com parte do batalhão em protecção ao piquete, o inimigo repassou o rio, deixando o corpo do seu companheiro, e o do nosso soldado Gaspar Orlean degolado. Os Paraguayos, depois de se terem retirado os seus, encetarão um fogo de fuzilaria e de artilharia de campanha, que se achava assestada na barranca de Curupaity, calando-se immediatamente logo que a esquadra fez ouvir os seus canhões.— Na noite deste dia, em consequencia de aviso de um passado, esteve toda a primeira linha em armas. Dizia elle que havião chegado alguns batalhões de Curupaity, parecendo disporem-se

- para um ataque nocturno; o inimigo, porém, não praticou hostilidade alguma.— 22. O Sr. Barão do Herval sahio da Orqueta com uma força de 700 praças.— Chegou ao acampamento de Tuyuty o Sr. conselheiro brigadeiro Manoel Feliciano Pereira de Carvalho, acompanhado de seu assistente, o Sr. Dr. Nicanor. O illustre chefe do corpo de saude demorou-se alguns dias, nos quaes visitára as ambulancias volantes de diversas divisões do exercito. Sob proposta sua fôra organizado o serviço sanitario.— No vapor *Cruzeiro do Sul*, chegado dos portos do Norte, vierão 281 praças para o exercito e 23 para a armada.— 23. O Sr. Joaquim Gomes Leite de Carvalho, filho do finado Barão do Amparo, offereceu ao governo imperial dez libertos fardados e promptos para servirem no exercito, os quaes sentarão praça. — Embarcárão no arsenal de marinha, para bordo do transporte *Arino*, 500 praças, que vão reunir-se ao nosso exercito em operações. S. M. o Imperador, acompanhado dos seus semanarios e do Sr. ministro da guerra, assistio ao embarque, terminado o qual, esteve a bordo do *Arino*, onde almoçou com a sua comitiva e em companhia dos Srs. Visconde de Tamandaré e Barão do Amazonas, chegados hoje do Rio da Prata, e que alli o tinham ido comprimentar.— 24. Marchou do acampamento de Tuyuty uma divisão de infantaria argentina, com peças de artilharia, com destino ao Rosario, afim de suffocar os revoltosos de Mendoza.— 25. O vapor *Ypiranga*, que está ás ordens do Sr. Marquez de Caxias, e que se achava fundeado na Lagôa Piris, veio reunir-se á esquadra, sendo o seu commandante portador de officios, que obrigarão o commandante em chefe da esquadra a seguir immediatamente para Corrientes no *Beberibe*. A retirada immediata do almirante e a sua apresentação nessa cidade deu origem no exercito e na armada a diversas *rodellas*. (RODELLA, soldadesca-mente considerada, exprime mentira.) O almirante voltou no dia seguinte e nada transpirou.— 26. O

encouraçado *Bahia* mettem a pique uma chalana paraguaya que vinha aguas-abaixo em demanda de Curupaity: a chalana, ao receber o tiro, submergira-se immediatamente.— **28.** Fundeou no porto de Montevideo o encouraçado *Brasil*, procedente do Paraguay, com destino ao Rio de Janeiro. onde vem reparar os estragos — No dia **29** deu-se um facto bem lamentavel no 1º exercito. Nas avancadas apresentou-se um official paraguayo com alguns soldados dirigindo improperios a um official nosso, filho do Rio Grande do Sul, que achava-se no piquete; este avançou immediatamente, e os Paraguayos em fuga o forão attrahindo de tal sorte, que internando-se na matta foi sorprendido por uma maior força paraguaya, travando-se o combate, resultou a morte do nosso official e mais quatro praças.— Offerecerão-se o commandante e officiaes do corpo policial da provincia de S. Pedro, para fazerem parte do 3º corpo de exercito em operações contra o Paraguay. Esses officiaes são: O major commandante interino, João Maria de Alencastro; o tenente-secretario, Carlos de Souto Gondim; o tenente, Antonio Maria Trompes; os alferes, Marciano José Carneiro da Fontoura, Francisco da Costa Silveira, Joaquim Augusto de Miranda e Castro, Demetrio Vieira da Cunha e Candido Henrique de Paiva. O Sr. presidente da provincia, agradecendo este acto de patriotismo, declarou que ia leva-lo ao conhecimento do governo imperial.— **30.** Chegou a Montevideo, procedente do Rio Grande, o Sr. general Visconde de Porto-Alegre, com destino a Curuzú.— **31.** O Sr. Barão do Herval acampou em Bagé; conferenciou com o Sr. general Barão do Serro-Alegre, commandante da fronteira. 600 homens mandados por esse official se reúnem ás forças do Sr. Herval.— *Movimento dos doentes nas ambulancias volantes do 1º corpo de exercito de 1 a 31:* Existião 954, entráram 8,495; total 9,449. Curados 5,800, transferidos 1,839, fallecidos 48; total 7,687. Ficárão existindo 1,462. No hospital de

Corrientes existião até hoje 346 doentes.—*Neste mez*: As medalhas dedicadas ao exercito e armada do Imperio, e vendidas pelas casas de Notre Dame, Bernardo e outras, em beneficio do Asylo de Invalidos da Patria, tem até o presente produzido, livre de despesas, a quantia de 1:006\$200, a qual foi recolhida ao thesouro.

FEVEREIRO.

1. O Sr. Barão do Herval dispensa quasi 200 homens da força de Serro-Alegre, que deve ficar na fronteira. Ficarão 500 homens guardando Jaguarão e Bagé.— 2. Em consequencia do silencio que ha muitos dias guardava o inimigo, resolveu o Sr. commandante da esquadra fazer um reconhecimento. O bombardeamento foi simultaneo em Curupaity e Rojas, sendo neste ultimo ponto coadjuvados os nossos navios pelas baterias do exercito. A Curupaity subirão oito encouraçados. Já na frente o encouraçado *Bahia*, cabeça de columna da 3ª divisão, seguindo os outros encouraçados *Mariz e Barros*, *Colombo* e *Tamandaré*. A columna de navios avançava em tal ordem que cada vaso descarregasse suas peças antes do inimigo podê-lo offender. Chegando á estacada deixava-se ir com a corrente, que o levava á margem direita. A mesma evolução fazião os navios da 2ª divisão, composta dos encouraçados *Barroso*, *Silvado*, *Herval* e *Cabral*, tornando depois os da 3ª divisão a renovar a sua manobra. Perto de 3 horas durou o fogo, no qual tomárão parte a canhoneira *Parnahyba*, a bombardeira *Coimbra* e as baterias fluctuantes *Cuevas* e *Riachuelo*. O fogo da esquadra, que tinha principiado ás 6 horas da manhã, se tornava muito vivo, quando a *Beberibe*, navio de madeira, em que o vice-almirante tinha içado o seu pavilhão, veio achar-se collocado no meio dos combatentes. Nessa posição disparou todas as suas peças contra o inimigo, facto que as tripolações saudarão com vivas ao Imperador e ao vice-almirante. Os Paraguayos sómente podião jogar con-

tra a esquadra 13 canhões, mas com elles não descontinuuão o fogo, de modo que o reconhecimento tornou-se um verdadeiro combate, em que o inimigo devia soffrer muito. Ao menos deve ter tido algumas peças desmontadas, das 50 ou mais que tem em Curupaity, e, como rebentassem alguns centos de bombas sobre a numerosa guarnição dessa trincheira, e no acampamento que fica além, o prejuizo que suas tropas soffressem não seria menos importante. Este segundo reconhecimento tomou tanto as proporções de um combate e combate de perto, que a infantaria paraguaya de Curupaity, e bem assim a da esquadra, tiveram occasião de tomar parte na refrega, emquanto os canhões levavão por diante sua mais formidavel tarefa. Foi por esta occasião que a esquadra, e com ella toda a marinha brasileira, soffreu uma perda dolorosa. O capitão-tenente Vital de Oliveira, commandante do *Silvado*, achava-se dirigindo o combate dentro de uma das torres; levado, porém, de fatal ardimento, sahio fóra della para, indo á outra torre, dar as ordens energicas e mais peremptorias que a proximidade das posições inimigas exigia. Eis senão quando uma bala de artilharia inimiga, acertando n'uma corrente do cano do vapor, a partio em pedaços, arremecendo um delles convertido em mortifero projectil contra o distincto official. O pedaço de corrente cortou-lhe a mão, e depois entrou-lhe no peito, a sahir pelas costas, deixando-o instantaneamente morto (*). Outras duas praças da guarnição

(*) *Discurso do Sr. Conselheiro Fernando Sebastião Dias da Motta, por occasião de d r-se sepultura ao cadaver do mallogrado Vital de Oliveira, em Corrientes, no dia 3 de Fevereiro:*

Camaradas! — Eis-aqui ainda um romeiro da cruzada santa do patriotismo, que bem cedo encosta o cajado do peregrino, e se deita para não mais caminhar!

Ahi tendes mais um obreiro da civilisação, de

cuja^s mãos arranca a gelida morte o facho luminoso, com que elle batalhava para espancar as trévas da ignorancia e barbarismo!

Ainda um apostolo devotado da humanidade, cujos olhos para sempre cerrados não poderão contemplar a obra grandiosa da regeneração de um povo escravo!

Oh! guerra! Oh! fatalidade! Quanto sangue generoso a jorro derramado! Quantas vidas preciosas ceifadas! Quantas victimas illustres tombadas nos abysmos do sepulcro! Quantos ais, quantos gritos de dôr, quantas lagrimas da orphandade e viuvez!

Curvemo-nos, irmãos, como catholicos, aos immutaveis decretos do Altissimo, mas como Brasileiros prosigamos com retemperado fervor na patriótica missão de que nos encarregou o Imperio da Santa Cruz.

Todo esse sangue derramado ha de em breve cahir em suffocadora catadupa sobre a hedionda cabeça desse despota paraguay, que ousou cuspir injurias sobre o pavilhão nacional, e nesse momento, o troar de nossos canhões, as acclamações e vivas intermeiados de cantidos patrioticos lhe annunciarão a victoria de nossas armas, o termo de seu ominoso reinado, e a aurora de risonho porvir para uma nação, que ao Brasil e a seus alliados deverá a liberdade.

Nobre e valente guerreiro Vital de Oliveira! Tu, que te remiste de toda a fragilidade mundana pela morte gloriosa que te coube, tu, que nos vês, e nos escutas lá da bemaventurança, de que estais certamente gozando, une tuas preces ás dos teus dignos e corajosos companheiros d'armas que te precedêrão, rogai todos ao Deos dos exercitos, que continue, por sua infinita misericordia, a proteger o Brasil e a causa justa que elle pleiteia, e que chegue quanto antes o dia suspirado, em que pelo

do *Silvado* também ficarão fóra de combate, assim como em outros navios houve alguma perda de gente. Ficou mortalmente ferido o general Diaz, o terror paraguay o e o *Hercules* desta guerra, como o denominára o padre Duarte em Uruguayana, falecendo quatro dias depois. Foi substituir a esse chefe no commando das forças de Curupaity o coronel Alen, homem de alguma coragem, mas de escassissima instrução militar.— 5. Forão concedidas ao Sr. José Maria de Albuquerque Bloem, as honras do posto de 1º tenente da armada, em attenção aos serviços que tem prestado na qualidade de commandante do vapor *Presidente*, empregado como transporte na esquadra em operações contra o Paraguay.— 6. Pela madrugada marchou uma divisão do exercito argentino, com destino ao Rosario.— As forças que marchão com o Sr. Barão do Herval acamparão no banhado do Pacarahy. Disparou a cavallhada, perdendo a força 250 cavallos. Felizmente o Sr. tenente Simeão Fagundes, encarregado da compra dos animaes, apresentou na mesma occasião 400 cavallos, que forão pagos a 24\$ cada um.— 7. As duas horas da manhã bombardearão os Paraguayos o acampamento argentino; rompêrão o fogo com uma descarga de todas as baterias quasi a um tempo, disparando cerca de cem tiros. Os Argentinos não fizeram muito caso disso, tanto que a resposta apenas consistio em seis ou oito tiros das suas baterias; só no exercito oriental tocou a rebate, nos mais nem um rufo de caixa se ouviu; porém todos estavam promptos. Depois começou a esquadra a acorda-los também,

decreto da força compillamos nosso traíçoeiro inimigo a reconhecer a força do direito, que nos assiste.

Vital de Oliveira! Adeos, a terra te seja leve.
Requiem æternam da ei, Domine, et lux æterna luceat ei.

Camaradas! De joelhos, e um Padre Nosso,

com o seu animado fogo. A guerrilha argentina que sahio hoje para fazer o reconhecimento teve um forte tiroteio com forças inimigas de infantaria e cavallaria, tendo sido necessario formar o exercito em consequencia de adiantarem-se muito os Paraguayos pelo flanco direito. Os reconhecimentos deste flanco já não se fazem com 20 ou 30 homens, mas sempre com mais de 100, afim de se poder resistir ás emboscadas que quasi constantemente collocão os Paraguayos. Nos vapores *S. Paulo* e *Presidente* embarcãrão no arsenal de marinha 590 praças, sendo 305 do exercito e 285 da armada, com destino ao Paraguay. Assistirão ao embarque S. M. o Imperador e os Srs. ministros da guerra e marinha. — 9. As 8 horas da manhã, embarcãrão no arsenal de marinha para o transporte *Teixeira de Freitas*, 220 praças que sequeem a incorporar-se ao nosso exercito no Paraguay. S. M. o Imperador, acompanhado dos seus semanarios e dos Srs. ministro da guerra, almirante Tamandaré, inspector do arsenal e encarregado do quartel-general, assistio ao embarque, visitando depois o transporte. O *Teixeira de Freitas* deve tocar em Santa Catharia, onde receberá mais algumas praças. — O Sr. general Mitre entregou o commando em chefe dos exercitos alliados ao Sr. Marquez de Caxias, e partio para a Republica Argentina, em consequencia dos ultimos acontecimentos politicos exigir a sua presença em Buenos-Ayres. (*) — 10. Chegou á esquadra em operações, no dia 8, a tão esperada promoção da

(*) Commando em chefe de todas as forças brasileiras e interino dos exercitos alliados em operações contra o governo do Paraguay. — Quartel-general em Tuyuty, 10 de Fevereiro de 1867. — *Ordem do dia* n. 1. — Em consequencia do disposto na Ordem do dia, abaixo transcripta, e do estabelecido por accordo entre os governos alliados, declaro, para conhecimento dos exercitos respectivos, que assumi o commando em chefe dos mesmos exercitos, du-

rante a ausencia de S. Ex. o Sr. general, presidente da Republica Argentina, D. Bartholomeu Mitre.

« El presidente de la Republica Arjentina y general em gefe de los ejercitos aliados.— *Ordem del dia del exercito aliado.*—Teniendo que ausentarine temporalmente del exercito por exijirlo asi los sucesos que se desenvuelven en la Republica Arjentina, y siendo necesario para la mas activa prosecucion de las operaciones de la guerra-contrá el gobierno del Paraguay, en que estan empenadas las naciones aliadas, la unidad de mando y de acción que por el tratado de alianza me corresponde, se previne á los respectivos ejercitos, que durante mi ausencia queda encargado del mando en gefe de los ejercitos aliados el Ill^{mo} Ex^{mo} Señor Marques de Caxias, general em gefe de todas las fuerzas brazileras en campana, com las facultades que en aquel caracter le corresponden.

« Communiquese a quíene corresponde, y dese en la orden general de los respectivos ejercitos aliados.

« Cuartel general em Tuyuty, Febrero 9 de 1867.— (Firmado) *Mitre.* — Es copia, *José M. la Fuente*, secret. de S. E. »

Conto com o efficaz concurso dos Exms. Srs. generaes e demais Srs. officiaes e praças dos mesmos exercitos, na civilisadora e santa cruzada que liga as tres nações amigas contra o governo do Paraguay. — *Marquez de Caxias.*

Proclamação do Sr. general Mitre.

O presidente da Republica e general em chefe do exercito,

A seus companheiros d'armas.

Soldados! Enquanto vós sustentais com denodo as glorias da bandeira argentina á frente do inimigo estranho, que se atreveu a insulta-la, e derramais ao pé della nosso precioso sangue para assegurar á Republica os bens da liberdade e da paz, alguns traidores, aproveitando-se cobarde-

armada. Todos os chefes, commandantes e officiaes da esquadra, dirigidos pelo distincto chefe de estado-maior o Sr. chefe de divisão Elisiario Antonio dos Santos, forão hoje dar os parabens ao Sr. vice-almirante pela sua promoção, tendo nessa occasião

mente de nossos sacrificios, commettêrão o crime de perturbar-lhe a paz interna, rebellando-se contra a lei.

Posso assegurar-vos que a rebelião será energeticamente suffocada e castigada a traição como merece, para cujo fim marcharão já alguns de nossos compa-nheiros, que bastarão para pacificar a Republica, e se não o fôrem, marcharão d'entre vós os que fôrem necesarios até fazer triumphar as institui-ções que nos regem. Posso tambem assegurar-vos que apezar de tudo, e succeda o que succeder, a guerra em que estamos empenhados será dirigida vigorosamente com os poderosos elementos com que no presente contão os exercitos alliados, levando-a brevemente a termo glorioso.

Para alcançar no mais breve tempo possivel tão importantes resultados, me vejo na necessidade de separar-me temporariamente de vós, de vós a cujo lado hei partilhado por espaço de cerca de dous annos os perigos e as glorias desta memoravel campanha. Depressa espero voltar a partilha-las de novo até alcançar o triumpho que ha de corôa-la.

Deixo á vossa frente os mesmos generaes, chefes e officiaes, que sempre vos guiarão á victoria, e a cuja voz deveis obedecer como até aqui, mostrando sempre a mesma constancia, o mesmo valor e a mesma disciplina, que vos tem feito merecedores do amor e da admiração da Republica inteira.

Emquanto volta a partilhar outra vez vossas nobres fadigas, vos sauda vosso general e amigo — *Bartholomeu Mitre.*

Quartel-general em Tuyuty, 9 de Fevereiro de 1867.
— O resto do exercito argentino que ficou em Tuyuty compõe-se de 2,500 homens,

o digno chefe, em um bem deduzido discurso, felicitado a todos, pedindo-lhes que com a mesma perseverança e enthusiasmo proseguissem a alcançar a victoria. Em consequencia da promoção, que dava postos elevados a alguns commandantes, o vice-almirante teve de dar novos commandos, e assim forão nomeados para o vapor *Cabral* o commandante do vapor *Henrique Martins*, para o *Silvado* o commandante da canhoneira *Ivahy*, para a *Araguahy* o commandante do vapor *Chuy*, para este o 1º tenente Cavalcanti Lins, para o *Ivahy* o 1º tenente Luiz da Costa Fernandes, conhecido pelos seus importantes serviços de fogo no Riachuelo, Mercedes, Cuevas, Curuzú e Curupaity; para o vapor *Henrique Martins* o valente 1º tenente Preswowsky; para os vapores *Barroso* e *Recife* os capitães-tenentes Netto de Mendonça e Pinheiro. Estas nomeações merecerão a geral sympathia da esquadra. — 11. Celebrou-se na matriz da capital de Piahy uma missa por alma dos voluntarios da patria filhos da provincia, que têm succumbido no theatro da guerra, á qual assistirão o Sr. presidente da provincia, a officialidade da guarda nacional, e autoridades. O joven poeta Lycurgo de Paiva recitou um discurso analogo ao acto. — 12. Perto das duas horas da manhã tentou o inimigo surprender o escaler que então rondava perto de Curupaity; enganou-se, porém, com uma chalana guarnecida com gente sua, disparou-lhe um tiro, que a despedaçou quasi completamente. Pelo escaler da ronda, pouco tempo depois de disparado o tiro inimigo, forão apanhados os destroços da chalana cheia de pedaços de ossos humanos profundamente cravados nella, fragmentos de roupa, etc. No dia 13 pela manhã forão apanhados pelos navios da vanguarda dous cadaveres paraguayos, sendo um de sargento e outro de soldado. O sargento tinha as pernas completamente despedaçadas e o outro muitos ferimentos, que parecião resultantes de um tiro de metralha. O corpo do sar-

gento paraguayo estava fardado com uma blusa das que usa o nosso exercito, trazendo o distinctivo do seu posto! — As forças do 3º corpo de exercito acampou na costa do Cunha Perú. Na força já se notava que as deserções a ião diminuindo. Ahi se apresentou o Sr. Canabarro, commandante da fronteira, com suas ordenanças e alguma officialidade.

— 15. A esquadra, desde as 4 horas da manhã, principiou a fazer fogo contra Curupaity, e seguiu até sahir o sol. Ao meio dia empenhou-se um forte tiroteio nas guardas dos boqueirões. Os Brasileiros tiveram tres feridos, sem retroceder um palmo; os Paraguayos tiveram 10 homens fóra de combate.

— « Quartel-general do commando da 3ª divisão em Tuyuty, 15 de Fevereiro de 1867. *Ordem do dia.* Forçado pela necessidade de tratar de minha saude, deixo o exercito e o commando desta divisão, tendo obtido licença do Exm. Sr. Marquez general em chefe. Não é sem muito pezar que deixo todos os meus distinctos camaradas, que comigo partilharão nesta e outras campanhas, as fadigas e privações inherentes ao serviço das armas. No commando desta divisão sempre encontrei em todos os chefes de brigadas e corpos boa vontade e esforço no cumprimento de seus deveres, o que sempre concorreu para que me vangloriasse de tal commando, sem fallar na bravura de quasi todos os officiaes e praças na occasião de pelejar, que nem uma só vez foi enfraquecida. O esforço, pericia e valor nos combates, intelligencia e muito zelo pelo serviço fôrão sempre qualidades que distinguirão o Ill^{mo} Sr. coronel commandante da 5ª brigada José Auto da Silva Guimarães, e os titulos que o recommendão como um dos mais distinctos servidores do nosso paiz. O Ill^{mo} Sr. Carlos Bethezé de Oliveira Nery, commandante da 6ª brigada, distincto pela energia com que mantém a disciplina, pela intelligencia e pericia com que conduz seus soldados ao combate, tem feito nome no exercito; sem mesmo levar em conta o seu denodado valor, que lhe

deu as dragonas de coronel, cicatrizes gloriosas, um nome honroso para o batalhão que então commandava, e uma insignia de bravura para sua bandeira. Dos antigos commandantes desta divisão que de ha mais tempo comigo servem, devo mencionar os nomes, porque cada um delles cumprio sempre e muito bem com os seus deveres; e ainda cada um d'elles tem cicatrizes gloriosas que testificão seu valor: são elles, os Srs. tenente-coronel Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Bello, commandante do 50º corpo de voluntarios da patria, e major Caetano da Costa Araujo e Mello, commandante do 23º corpo dos mesmos voluntarios. Todos os mais Srs. commandantes, não obstante servirem ha pouco na divisão, nem por isso deixo de fazer a melhor idéa delles; porque estou certo de que não quererão desmentir os seus optimos precedentes, sendo que, os que os não tiverem, se esforçarão por adquirir um nome respeitavel entre os seus camaradas. Os bons e muito louvaveis serviços que no exercicio de suas funcções medicas, como chefe da ambulancia da divisão ha prestado o Ill^{mo} Sr. cirurgião mór de brigada major Dr. Manoel José de Oliveira, obrigão-me a recomendar seu nome na occasião que deixo este commando, como um dever e tributo ao seu merecimento e zelo. Todos os empregados do estado-maior da divisão cumprião sempre muito bem com seus deveres, não podendo deixar de mencionar os nomes dos Srs. major Agostinho Marques de Sá pelo bem que sempre exerceu as funcções de assistente do ajudante-general, até que foi transferido para o quartel-general em chefe, e bem assim pela sua circumspecção, muito zelo pelo serviço, intelligencia e tranquillidade com que se houve sempre nos combates; e o capitão Previsto Gonçalves da Fonseca Columbia, que servia de ajudante do quartel-mestre-general; e que foi dispensado do serviço por incapacidade physica adquirida no mesmo serviço, pela boa vontade com que sempre desempenhou as funcções de

seu cargo. Não posso deixar aqui de recordar a memoria dos braves e intrepidos coronel Manoel José Machado da Costa e tenente-coronel José Martini, que succumbirão gloriosamente nos commandos, o primeiro do 31º corpo de voluntarios da patria, e o segundo do 14º batalhão de infantaria; e é esta a occasião asada para exprimir todo meu sentimento pela perda de tão valentes e distinctos militares. Deixando o campo, levo o doloroso pezar da separação de tão distinctos quão briosos companheiros d'armas; mas vou com a convicção bem fundada de que jámais se deixarão exceder em bravura, subordinação e disciplina os soldados da 3ª divisão; e de que, quando cobertos de gloria voltarem á patria com a intima consciencia do cumprimento do dever, se Deos me conservar ainda a vida, meu coração será o primeiro a expandir-se de prazer, como faria o de um pai ao ver voltar ao lar todos os seus filhos. O brigadeiro, *Guilherme Xavier de Souza.* » —

16. De manhã, ao regressar ás descobertas, uma cilada paraguayá sahio de uma lagôa, onde haviam estado cinco horas com agua até á cintura, para não ser vistos, atacarão as sentinellas que estavam postadas, depois da retirada da reserva, e correrão pondo-se a salvo. A esquadra fez-se ouvir com alguns tiros; as guardas avançadas fazem resistencia com um tiroteio constante.— Entrou da ilha de Fernando de Noronha o transporte *Leopoldina*, conduzindo 4 officiaes do exercito, 8 voluntarios da patria, 54 guardas nacionaes, 31 recrutas para o exercito e 1 para a armada, e mais 193 individuos dos indultados ullimamente e 3 menores filhos de um dos mesmos.— **19.** Por Decreto desta data forão concedidas aos officiaes do corpo de saude da armada, empregados no theatro da guerra, as seguintes gratificações especiaes: Cirurgião de esquadra 150\$, mensaes, dito de divisão 120\$, 1º cirurgião 90\$, 2º dito 60\$, 1º pharmaceutico 40\$, 2º dito 30\$. Estas gratificações serão abonadas, qualquer que seja o

serviço que alli estejam desempenhando.—Ao meio-dia as baterias paraguayas atirarão algumas bombas ao acampamento argentino; não se lhes respondeu por serem os tiros muito desacertados.—20. Um Paraguayo, passado para o acampamento argentino, disse que é do batalhão 42º, e que se falla que o exercito alliado foi levado quasi todo com o general Mitre; que o general Diaz ficou gravemente ferido no bombardeio do dia 2. —21. Da bateria paraguaya de Brugies atirarão alguns tiros, granadas e balas rasas; respondeu-se com alguns morteiros até fazê-la calar. As guardas avançadas brasileiras sustentem um forte tiroteio; o que têm praticado todas as manhãs, desde o dia 17. À tarde a esquadra fez-se sentir com as suas bombas; o inimigo respondeu, e em seguida as suas trincheiras atirarão algumas bombas e granadas até chegar a noite.—S. M. o Imperador, acompanhado do Sr. ministro da guerra e de seus semanarios, assistio, ás 8 horas da manhã, no arsenal de marinha, ao embarque de um contingente de 463 praças, que seguirão no vapor *Itapicurú*, afim de incorporar-se ás forças em operações no Paraguay.—22. O Sr. general Barão do Herval, commandante do 3º corpo de exercito, chegou á Alegrete, onde, segundo o *Rio-Grandense*, tinha reunidos 1,800 homens, e recebia diariamente novos contingentes.—À noite, percebendo os Paraguayos os trabalhos da fortificação de uma grande fachina nossa que se empenhava no levantamento de mais uma trincheira, e observando com o luar que a fachina estava vestida em grande parte de branco, fez muitos tiros de metralha sobre a mesma, de cujos fogos não resultou o ferimento de uma só praça, retribuindo lhes as nossas trincheiras com usura.—23. No Alto-Paraná, a divisão naval commandada pelo Sr. capitão de mar e guerra Delfim Carlos de Carvalho, composta das pequenas canhoneiras *Greenhalgh*, *Henrique Martins*, *Chuy*, e da chalupa *João das Botas*, tendo navegado com muito cuidado, conseguiu chegar ao ponto chamado Salto

de Santa Maria, em cuja margem direita existem dous povoados paraguayos de pouca importância, mas que servião de pontos avançados ao inimigo. Hoje a esquadilha bombardeou essas povoações, o que fez a tropa e moradores que ahi havia desampara-las, de modo que, fazendo a nossa gente um desembarque, achou-se tudo abandonado, inclusive alguns objectos de fabricação militar, como buchas de artilharia, etc. Nossa gente trouxe o que era utilisavel, destruindo aquillo que podia ter applicação para a guerra: o mais deixou-o.— À noite continuando os trabalhos da trincheira proxima ás do inimigo, o nosso 1º exercito recebeu vivissimo fogo de metralha e bombas, que foi dignamente respondido com toda a impavidez, não fazendo desprezar o trabalho que tinha encetado.— 25. Continuação, á noite, do trabalho da trincheira, com o mesmo arrojamento do inimigo de metralha e bombas; continuando os nossos soldados, como no dia antecedente, a responder dignamente, sem desprezar o trabalho.— 26. O Sr. general Mitre chegou a Buenos-Ayres, tendo uma verdadeira ovação official e popular.— Dous Paraguayos passados para o 1º exercito noticiarão que tinham soffrido muito no fogo do dia 2 com as bombas lançadas pela esquadra; que a mortandade fôra grande, e muitos desejão passar-se, procurando para isso oportunidade. Um desses Paraguayos foi descoberto como bômbreiro no nosso acampamento, tendo sido portador de cartas para o chefe da legião paraguaya que comnosco serve, e que foi tão leal á nossa causa, que, segundo se diz, as foi depôr nas mãos do Sr. Marquez de Caxias.— À noite continuou o trabalho da trincheira, debaixo do bombardeamento paraguayo. A bombardeira *Forte de Coimbra*, que o Sr. vice almirante fez ancorar na retaguarda do 2º exercito, e de onde com as suas formidaveis bombas pôde dominar o acampamento paraguayo, nas noites passadas e na de hoje, quando o inimigo bombardeava com as suas peças de 68 o 1º exercito,

a bombardeira vomitava, sem ser esperada, as suas bombas de 120, que arreventavam no centro do acampamento, produzindo a morte e a confusão.— 27. Chegou á Curuzú o vapor *S. Paulo*, com duzentos e tantos marinheiros e fuzileiros navaes para reforçar a esquadra.— 28. Á 1 hora da madrugada, algumas forças paraguayas quizerão approximar-se pela esquerda, protegidas pelas sombras do matto. Forão, porém, presentidas pelas avançadas brasileiras, e rompendo nossa linha um vivo tiroteio, obrigou-as a retirar-se apressadamente.— O Sr. Barão do Herval, que já havia feito junção com as forças do Sr. brigadeiro David Canabarro, passou o Ibicuby no passo do Mariano Pinto com 2,300 homens.— O Sr. Marquez de Caxias passou revista a duas brigadas da 2ª e 3ª divisões. As manobras forão executadas com toda a promptidão e elegancia; fazia impressão o aspecto de mais de 3,000 homens postados em linha e formando uma especie de trincheira enfeitada por sete bandeiras rôtas, denegridas e activas do furor das metralhas. Essas preciosas reliquias attrahião tanto as iras dos vandalas da America, que logo se ouviu misturada ás vozes do general e dos officiaes que transmittião as suas ordens a detonação de uma bomba que, felizmente, não arreventou, e que poderia ter causado serios estragos.— « Os computos mais sisudos da quantidade de enfermos que ora conta o 1º corpo chegam sempre a um numero bastante impressionavel. Só nas ambulancias e enfermarias do 1º corpo existião, até hoje (28), 3,229 doentes, sendo 1,488 nas ambulancias do acampamento, 1,290 na enfermaria central, 125 na enfermaria do Passo da Patria, e 356 na do Itapirú. Note-se que ali não inclui muitos doentes, que já forão removidos para as enfermarias de Corrientes. Quanto á mortandade, é para lamentar-se que o mez proximo findo, em relação ao de Janeiro, augmentasse algumas dezenas, prefazendo um todo de 130 a 140 mortes. No 2º corpo não é menor o numero de doentes... » (*Jornal do Comm.*,

correspond. de Tuyuty, de 8 de Março de 1867.)— Neste mez: Continuou a subscrição patriotica para a caixa de donativos aos voluntarios que se fôrem alistando na capital do Rio Grande do Norte, da qual é thesoureiro o Sr. major Joaquim Ferreira Nobre Pelerica. Ultimamente subscreverão para a mesma caixa os Srs.: Fabricio & C. 200\$, João Evangelista de Vasconcellos 200\$, vigario José Paulo Monteiro 200\$, Candido Marcolino Monteiro 100\$, Canha & Medeiros 50\$, Dr. Thomaz M. Cavalcanti 30\$. No municipio de Soures, o Sr. capitão João Gomes obtivera a quantia de 400\$ para o mesmo fim, tendo esperança de obter mais.— A epidemia de febres paludosas de character pernicioso, tem rarefeito consideravelmente as fileiras de nosso exercito em Tuyuty. O menor numero de doentes que diariamente recolhem-se á enfermaria central é de cem a cento e dez; havendo dias em que baixão cento e sessenta e tantos enfermos! O que tem feito especie em muitos medicos é a manifestação rapida da hydropisia geral em alguns individuos, enfermidade que, tornando-se rebelde ao tratamento, decide do infeliz em tres e quatro dias. Os medicos, com a dedicação e zelo com que curão de seus semelhantes, têm colhido os melhores resultados de cura. A maioria, porém, dos obitos que figurão no seguinte resumo, forão doentes que, recolhendo-se moribundos, perecem poucas horas depois de recolhidos á enfermaria central. *Movimento da enfermaria central*: Existião em 31 de Janeiro 797, entrárão de 1 a 20 de Fevereiro 1,964; somma 2,761. Curados de 1 a 20 do corrente 717, transferidos para os hospitaes de Itapirú e Corrientes 642; fallecêrão de 1 a 20, 124; existião no dia 23, 1,278. O numero de 124 mortos por espaço de vinte dias, em um crescimento numero de doentes de febres de character pernicioso e de outras enfermidades graves, attesta o zelo e cuidados com que são tratados. Os Rev. padres Serafim Gonçalves dos Passos Miranda e o capuchinho Frei Salvador são incansaveis em admi-

nistrar os soccorros espirituaes. A enfermaria central (do 1º exercito) compõe-se de 11 enfermarias de medicina e 4 de cirurgia. As de cirurgia têm numero regular de doentes; as de medicina, porém, têm numero excedente ás forças de um medico; porque cada facultativo tem diariamente para visitar 116 e 120 doentes!— Durante o mez seguirão para o Rio da Prata, com destino ao nosso exercito em operações no Paraguay, 1,362 praças, sendo: no dia 7, pelos transportes *Presidente* e *S. Paulo*, 600; no dia 9, pelo *Teixeira de Freitas*, 300; e a 21, pelo *Itapicurú*, 462.— No acampamento de Curuzú construiu-se um espaçoso e fortissimo reducto guarnecido por 32 peças de grosso calibre.— Lê-se em uma folha de Montevideo: « Lopez tira partido de tudo quanto pôde prolongar sua resistencia; formou ultimamente uma companhia de 75 mulheres, das quaes nomeou as mais valentes e intelligentes para os postos de officiaes, inferiores e cabos, exactamente como nos mais corpos do exercito. Ha alguns dias, passando um soldado por um official, fez-lhe continencia militar; mas admirado da belleza do seu superior, contemplou-o mais detidamente e reconheceu que era sua mulher. Levado pela affeição, ia lançar-se nos braços do official; mas este, indignado de tanta audacia da parte de um soldado razo, mandou-o prender immediatamente. »

MARÇO.

1. O Sr. Visconde de Porto-Alegre seguiu de Tuyuty para Curuzú, onde reassumio o commando do 2º corpo de exercito, até então commandado pelo Sr. marechal Argollo, que deixou aquella posição muito melhorada a todos os respeito, principalmente no que se refere a fortificações, guarnecidas de 40 bocas de fogo.— 2. *Officio do commandante em chefe da esquadra em operações*: « Commando em chefe da força naval do Brasil em operações contra o governo do Paraguay. Bordo do

vapor *Prinzeza*, em frente ao Curuzú, 2 de Março de 1867. Ill^{mo} e Ex^{mo} Sr. Hontem á tarde reassumio o commando do 2º corpo de exercito o Ex^{mo} Sr. Visconde de Porto-Alegre, e hoje pela manhã me mandou apresentar o Paragwayo Eusebio Azahara, soldado do 4º batalhão de infantaria do exercito inimigo acampado em Curupaity, que esta madrugada se passára para nosso acampamento. Mandei proceder ás precisas indagações, depois do que o reenviei ao citado general. Junto apresento a V. Ex. o auto das declarações por elle feitas, e com sua leitura ficará V. Ex. intelligenciado de tudo quanto revelou. Entre as declarações minuciosas que fez esse passado ácerca das forças do exercito inimigo, avulta a da morte do general Diaz, um dos chefes mais importantes do mesmo exercito, e talvez a sua melhor espada; declaração que veio confirmar a noticia ha dias propalada a respeito do fallecimento daquelle general. Felicitando a V. Ex. por essa noticia, que julgo importante, prevaleço-me da oportunidade para reiterar a V. Ex. os meus protestos de verdadeira estima e consideração. Deos guarde a V. Ex. Ill^{mo} e Ex^{mo} Sr. conselheiro Dr. Affonso Celso de Assis Figueiredo, ministro e secretario de estado dosnegocios da marinha. *Joaquim José Ignacio*, commandante em chefe interino ('). »

(*) Eis a declaração do transfuga :

« Disse chamar-se Eusebio Azahara, natural da Assumpção do Paraguay, onde reside sua familia, na rua Vinte e Cinco de Dezembro.

« Que pertenceu anteriormente á marinha e depois foi transferido para o batalhão 4º, commandado pelo major Duarte.

« Que esse batalhão e mais tres são a força que guarnecia a posição de Curupaity, formando um total de 2,800 homens.

« Que mais á retaguarda ha tres regimentos de cavallaria, cuja força ignora.

« Que para poder fugir teve de atravessar a nado dous banhados. »

Isto podia ter acontecido na realidade, pois vinha totalmente despido e cheio de feridas.

« Perguntado por que razão se passára, respondeu — que a falta de alimentos, reunida a más tratamentos, e a muito trabalho que lhe davão, obrigáram-no a isso.

« Que, emquanto a vestuario, era tal a escassez delle, que já se começára, por ordem de Lopez, a raspar couros de boi e pelles de carneiro para se fazer roupa.

« A respeito das fortificações de Curupaity, disse que ha naquellas baterias de 50 a 60 peças de calibre 80, 32, 24 e 68, e muita outra artilharia volante.

« Que os fôssos das trincheiras são de 4 varas de largura por 2 de profundidade. »

A respeito dos torpedos disse, « que o encarregado de os collocar tinha sido victima ha poucos dias de uma explosão, em que perecerão varias pessoas.

« Que ultimamente tinham trazido de Humaitá alguns torpedos, que serão collocados no rio do lado da barranca do Paraguay.

« Que os bombardeamentos da esquadra têm sido muito fataes.

« Que algumas bombas tinham alcançado até o Passo do Pacu, onde está Lopez com o seu estado-maior, e onde foram feridos por estilhaços alguns homens de sua escolta.

« Que em um dos bombardeamentos da esquadra, tendo-se approximado da bateria o general Diaz, rebentou uma bomba no meio do seu estado-maior, matando tres officiaes, e ferindo o mesmo general e quatro soldados.

« Diaz, assim ferido, foi conduzido para a casa do telegrapho, e logo que Lopez soube do occorrido,

— O Sr. marechal Alexandre Gomes de Argollo Ferrão chegou ao acampamento de Tuyuty, e logo tomou conta do commando da 1ª divisão de infantaria, que estava sob as ordens do Sr. brigadeiro Andréa, removido agora para o 2º corpo, para commandar a 5ª divisão de infantaria.— Chegou a Curuzú, vinda do Alto-Paraná, a canhoneira *Maracanã*.— Até hoje forão libertados, para o fim especial de servirem no exercito, 636 escravos, sendo 27 com parte da quantia de 100:000\$ offerecida por S. M. o Imperador; 268 que pertencião á nação; 217 offerecidos por particulares; 69 pelos conventos e 55 remettidos pela repartição da policia.— Fundouse, em Corrientes, a repartição fiscal, sob a direcção do Sr. Gambôa.— 3. *Bombardeamento de Curupaity.* » Commando em chefe da força naval do Brasil em operações contra o governo do Paraguay. Bordo do vapor *Princeza*, em frente ao Curuzú, 3 de Março de 1867. Ill^{mo} e Ex^{mo} Sr. Os Paraguayos nestes ultimos dias passados para os dous corpos

mandou-o transportar para o Passo do Pacú, onde falleceu, ha seis dias pouco mais ou menos.

« Lopez ordenou que o cadaver do general Diaz fosse sepultado na Assumpção, e que defronte da casa onde residio em Curupaity fosse levantada uma cruz de madeira; sendo que tudo se fez segundo suas ordens.

« Ao general Diaz succedeu no commando o coronel Alen, Paraguaio de nascimento.

« Que o *Semanario* dá ao exercito de Lopez 100,000 homens, porém que elle calculava que apenas teria 16,000. »

Depois de tomadas estas considerações, o Paraguaio pediu um lapis, e fez um esboço das baterias de Curupaity, e da posição das peças e forças que o guarnecem.

Servio este esboço para o bombardeamento no dia seguinte, com que o almirante brasileiro, como jogo de entrudo, regalou o exercito paraguaio.

do nosso exercito trouxerão noticias tão satisfactorias dos effeitos que os bombardeamentos da esquadra produzem sobre os acampamentos inimigos, que me induzirão a dispôr para o dia de hontem um destes bombardeamentos, tão forte quanto me fosse possivel. Era o dia destinado para render a divisão da vanguarda, e o mais proprio, portanto, para manobras de mais alguma importancia. Ouvidos os conselhos dos chefes das 2^a e 3^a divisões, Alvim e Costa, e do capitão de fragata director da artilharia Henrique Antonio Baptista, assentámos em um plano facil de executar-se, e com o qual, poupando o mais possivel nossas guarnições, poderíamos grandemente offender ao inimigo, regra que me tenho imposto nesta campanha. O tempo não permittio que levassemos hontem a effeito o que tínhamos meditado. Hoje, porém, amanheceu o dia brilhante, vento fresco pelo S., e temperatura agradável. Desde a madrugada fazião os Paraguayos um forte canhoneio contra o 1^o corpo de exercito; ordenei á *Forte de Coimbra* que lançasse algumas bombas sobre o acampamento do Paru, onde Lopez ordinariamente se esconde; e passando-me para bordo do *Beberibe*, fiz signal á 3^a divisão para seguir ao seu destino; erão 8 horas e 15 minutos da manhã. Logo que esta divisão ficou pelo meu travez, mandei que a 2^a divisão começasse o combate. Chamei á falla o *Magé* e *Parnahyba*, e destinei lhes lugar na retaguarda das duas divisões. As 9 horas e 10 minutos o fogo era geral e bem nutrido nas duas linhas, sendo acompanhado pelo meu navio, onde arvorei logo meu distinctivo, pela bombardeira *Pedro Affonso*, e por duas chatas, 14 ao todo. A manobra feita foi a seguinte: Seguiu ávante a 2^a divisão, descobrio a bateria de Curupaity, fez-lhe fogo por alguns minutos, e foi dar fundo encostada á matta do lado do Paraguay, por sobre a qual lançou suas bombas em cima dos acampamentos inimigos. Seguiu-se pela mesma fórma a 3^a divisão. Durou o bombardeamento por

espaço de 1 1/2 hora: não tivemos o mais leve prejuizo. Muitas das nossas bombas arrebentárão em diversos pontos occupados pelo inimigo. A resistencia que este oppôz foi muito diminuta, e não passou de 12 tiros, alguns dos quaes derão bem perto do *Bahia*, do *Colombo* e do *Beberibe* em que eu estava. O 2º corpo de exercito secundou-nos com o fogo de suas baterias, como costuma. Segundo me communica o tenente-general Visconde de Porto-Alegre, teve elle 1 morto e 4 feridos, dos quaes 2 gravemente. Além dos officiaes do meu estado-maior, acompanharão-me o capitão de fragata Baptista, o capitão-tenente Cutrim e o 1º tenente Stepple, ajudante do chefe de divisão Eli-siario, que está em serviço longe da esquadra. Tenho fé muito robusta de que o bombardeamento de hoje produzio grave damno ao inimigo, a quem a morte do general Diaz, as muitas molestias e privações que soffrem e a tenacidade com que o perseguimos, muito deve ter desmoralisado. Bizer a V. Ex. que todos se portárão como devião neste bello dia, é repetir-lhe aquillo que V. Ex. sabe e que altamente aprecia. Deos guarde a V. Ex. III^{mo} e Ex^{mo} Sr. conselheiro Dr. A. Celso de Assis Figueiredo, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha. *Joaquim José Ignacio*, commandante em chefe interino. » — 4. Para bordo do transporte a vapor *S. José* embarcárão 325 praças, que vão engrossar as fileiras do nosso exercito em operações. S. M. o Imperador, acompanhado de seus semanarios e dos Srs. ministros da marinha e da guerra, assistio ao embarque, visitando depois o transporte, que seguiu para o seu destino. — 5. A esquadra atira contra Curupaity até ás 10 horas da manhã; em seguida os Paraguayos atirão bombas contra os Brasileiros na Lagôa Piris; estes respondem com vantagem. As 2 horas da tarde a esquadra bombardeia activamente Curupaity até ás 5 1/2; continuando o bombardeio pausado até 9 horas, activando muito o fogo pouco antes de fin-

dar. Às 6 horas da tarde começou a esquadra a fazer fogo, terminando á meia-noite.—6. O Sr. general Mitre reassumio a presidencia da Republica Argentina.—O Sr. Dr. Couto de Magalhães, presidente da provincia de Matto-Grosso, organisava com rapidez uma divisão para operar no Alto-Paraguay, e já tinha concentrado na capital 3,000 homens, que se acampavão junto ao rio Cuyabá, a um quarto de legua da povoação. Nossas forças em operações ao sul da provincia havião avançado sobre Nioac. Hoje espalhára-se em Cuyabá o boato de que as guardas avançadas havião sorprendido as avançadas do Paraguay, junto ao Apa, e fizerão nellas grande mortandade. A nossa flotilha compõe-se de cinco navios de guerra e doze chatas.—7. Toda a noite levou a esquadra atirando de instante a instante contra Curupaity, activando-se das 5 ás 6 horas da manhã. Em Tuyuty a descoberta oriental sustentou forte guerrilha. O inimigo, reconhecendo, talvez por oculo de alcance, ou porque fosse grande o alvo de doze cavalleiros que fazião sequito ao nosso general em chefe, o bom partido que poderia tirar da occasião, atirou algumas bombas sobre o nosso acampamento, e uma dellas veio em tão certa direcção, que, rastejando poucos passos defronte do Sr. coronel Fonseca Costa, chefe do estado-maior, foi esmigalhar-se n'um banhado proximo, chegando a molhar aquelle coronel e a obriga-lo a apear-se do cavallo, que, espantado, refugou e empinou-se nas patas. O Sr. coronel Fonseca Costa ia bem perto do Sr. Marquez de Caxias, que pouco antes de cahir a bomba adiantou-se um pouco, talvez impellido pelo dedo de Deos, que entendeu preservar-nos naquella occasião de um lamentabilissimo sinistro.—8. Pela manhã, o Sr. Marquez de Caxias, acompanhado pelo Sr. marechal Polydoro e por muitos officiaes superiores e subalternos, foi á capella do Passo da Patria ouvir uma missa por alma do marechal Barão de S. Gabriel, que falleceu na provincia de S. Pedro do Sul.—Os Paraguayos

hoje estiverão endiabrados, e não cessarão de atirar bombas para o nosso acampamento de Tuyuty. A razão principal dessa diabrura é o ter-se mudado para o Potreiro Piris a 1ª divisão de infantaria, commandada pelo bravo general Argollo, que foi render a 2ª divisão da mesma arma, e de que é commandante o Sr. brigadeiro Jacintho Bittencourt. Os nossos inimigos não perdem vasa! O bombardeio continúa, e já produziu a morte instantanea de um soldado nosso e mais dous ferimentos; havendo mais um contuso ou ferido pelo despedaçamento de uma bomba nossa ao sahir da boca de fogo. A direita do acampamento, tendo uma guarda ou piquete correntino de ir occupar a posição que lhe fôra assignalada, avançou descuidosa e sem explorar uma matta que deixava á retaguarda. Della sahio repentinamente uma força de cavallaria paraguaya, e carregando pelas costas o piquete de Correntinos, matou-lhe um ou dous homens, fez prisioneiros um alferes, um sargento e um soldado, perseguindo os outros até que outra força os protegeu. — ORDEM DO DIA DO SR. MARQUEZ DE CAXIAS, PROHIBINDO O JOGO NOS ACAMPAMENTOS. « Quartel-general em Tuyuty, 9 de Março de 1867: *Ordem do dia n. 51.* O jogo, a mais odiosa das paixões humanas, o vicio que peiores males acarreta á sociedade, por ser o vehiculo de todos os crimes, é expressamente prohibido pelas leis e regulamentos militares. Não precisava entretanto que assim fosse, para ser cohibido pelos Srs. officiaes que prezão os seus brios e têm aspirações na nobre carreira que abraçarão. O official que joga, além de incorrer na pena de infracção de ordens, dá mãos exemplos aos soldados, e rouba uma boa parte do tempo que poderia ser tão bem aproveitado em proprio beneficio do paiz e dos que lhe são subordinados. Não é, porém, o tempo mal gasto, as noites perdidas em vigílias, os disturbios, a quebra de disciplina, o peor dos inconvenientes. O máo exemplo, os vicios adquiridos, a quebra de dignidade,

a torpeza e a miseria, finalmente, que os aguarda, taes são as funestas consequências do jogo. O official que passa as noites a jogar nos acampamentos, é indigno de commandar soldados; não lhes poderá fallar a linguagem do superior, que deseja ser obedecido e respeitado; não poderá merecer a confiança dos seus chefes, porque naquelle vicio dá elle constantemente provas de falta de pundonor, pela infamia de que muitas vezes se vê obrigado a lançar mão, adquirindo habitos de mentir e esquivar-se, portanto, ao cumprimento dos sagrados deveres que lhe impõe a nobre profissão das armas. S. Ex. o Sr. Marquez, marechal e commandante em chefe, sente ver-se coagido a usar destas expressões para desviar os Srs. officiaes (bem poucos, felizmente), que, consta-lhe entregarem-se a este degradante vicio: manda-os admoestar para que se cohibão d'elle; e recommenda muito terminantemente aos Srs. commandantes de corpos, que transcrevão nas informações sobre a conducta civil a respectiva nota no nome dos que são dados a este vicio, afim de ser tomada na devida consideração. O coronel *João de Souza da Fonseca Costa*, chefe do estado-maior.—10. O Sr. Marquez de Caxias creou um corpo de atiradores, armado de espingardas de agulha, e que se comporá de 500 praças, tiradas d'entre os melhores homens dos diversos batalhões do 1º corpo de exercito, commandados pelo capitão prussiano Meyer, ha muitos annos mestre de tiro na escola militar do Rio de Janeiro.—11. O exercito do Sr. Barão do Herval principiou a sua passagem para a margem direita do Ibicuby; passou a brigada de Bagé e o 1º batalhão de guardas nacionaes.— O Sr. Washburn, ministro americano no Paraguay, veio ao quartel-general do Sr. Marquez de Caxias, onde se demorou até a manhã do dia 14, esperando pela chegada de uma canhoneira americana, com despachos do seu governo (*).—

(*) O correspondente de Buenos-Ayres escreve ao

Jornal do Commercio, em data de 27 de Março, o seguinte:

« No dia 11 á tarde apresentou-se em frente de nossa linha, inclinando á esquerda (nossa), um parlamentar paraguayo. As avançadas brasileiras fizeram-lhe sentir que não era esse o caminho dos parlamentarios, e então, inclinando-se ao centro da linha, defronte da divisão oriental, parou a sufficiente distancia. Indo á *falla* um official, soube que era mandado pelo ministro norte-americano no Paraguay, o Sr. Washburn, que pedia ter uma conferencia com o Sr. Marquez de Caxias.

« Transmittido o recado ao general em chefe, ficando o parlamentar no ponto que occupava, S. Ex. respondeu que estava prompto a receber o Sr. Washburn, *mas só a elle*.

« A resposta pareceu dura aos dous officiaes paraguayos, que servião de parlamento, e a outras pessoas; tendo alguns jornaes dito que tambem devia vir o Sr. Berges, ministro de Lopez, e o filho mais velho deste, que tem cêrca de 11 annos de idade. Chamão-lhe por gracejo o *principito*.

« Certo de que unicamente seria recebido se viesse só, o Sr. Washburn resolveu-se a vir sózinho, isto é, sem nenhum acompanhante paraguayo, pois da parte do Sr. Marquez tinha ido a seu encontro o Sr. coronel Fonseca Costa, chefe do estado-maior, com varios officiaes e uma pequena escolta.

« O Sr. Washburn foi encaminhado á barraca do general em chefe, que o recebeu com muita cortezia, offerecendo-lhe sua hospedagem, que o ministro americano aceitou.

« Derão-se as providencias para evitar communições inconvenientes, e tambem para afastar os indiscretos curiosos. Varias sentinellas postas alli não deixavão approximar-se da barraca do general em chefe senão os officiaes superiores em serviço.

« Qual o motivo que deu o ministro americano para sua vinda ?

« Qual o assumpto de que tratou nos tres dias que esteve com o Sr. Marquez ?

« Haveria materia para 15 ou 20 columnas do *Jornal do Commercio* se eu transcrevesse tudo o que sobre esses dous pontos se tem escripto e publicado. Até em dialogo dá um jornal a discussão havida. Que seria se o cordão de sentinellas não tivesse interceptado as communicações externas de uma conversação *en tête-en-tête*.

« Eu creio poder informar do que realmente houve nessa conferencia. Como, e por onde, é meu direito e meu dever reserva-lo.

« Para logo á investigação de , se vinha autorizado por Lopez , ou com qualquer missão em seu nome , o Sr. Washburn tinha declarado que não. O unico objecto da sua vinda era saber o estado da mediação norte-americana, que elle, como seus collegas do Brasil e do Rio da Prata , tinham tido ordem do seu governo para offerecer aos belligerantes. Parece que nesse sentido apresentou o Sr. Washburn uma nota que trazia escripta , e na qual pedia tambem faculdades para receber e responder á sua correspondencia diplomatica.

« A nota consta que foi respondida laconicamente por escripto pelo Sr. Marquez, e o seu conteudo não podia ser outro que informar o Sr. Washburn de não haver por ora intenção de aceitar-se mediação alguma na guerra a que nos levárão os attentados paraguayos.

« Como tudo isto podia-se fazer em poucas horas, o ministro amêricano teria voltado logo , se não mostrasse desejo de esperar pelas communicações que sabia lhe erão levadas por uma canhoneira do seu paiz.

« O Sr. Marquez convidou-o então cavalheirosamente a ficar no seu quartel , e n'uma barraca que lhe fez preparar , todo o tempo que quizesse , e

ahi de facto permaneceu o Sr. Washburn até a manhã do dia 14. Não chegando até essa data a canhoneira, elle regressou ao campo paraguayo.

« Tendo estado tres dias juntos, e sendo o Sr. Washburn bastante loquaz, ou mesmo muito facil na emissão de seus juizos, muito de novo ouviria o Sr. Marquez, porém muito mais de inconsequente e de contradictorio.

« As correspondencias accrescentão que elle ora exaltava os meios que tinha Lopez para resistir, ora o dava em uma situação desesperada, e que os alliados podião explorar, fazendo-lhe algumas concessões.

« Se não é isto verdadeiro, é verosimil, do que pôde concluir-se que pouco proveito podia tirar-se da vinda do ministro americano ao nosso acampamento. Em compensação Lopez receberia nella o desengano.

« Todos os jornaes e correspondencias mencionão a habilidade diplomatica e a circumspecção rigidamente militar de que deu provas o Sr. Marquez de Caxias por essa occasião.

« Austero na emissão de seu juizo sobre Lopez, seu exercito, seus meios, seus aggravos aos alliados, a decisão destes de o expellir do Paraguay, o Sr. Marquez nunca deixou de ser commedido. Na declaração dos elementos com que contava foi claro, sem jactancia, chegando a offerecer ao Sr. Washburn, que parecia manter duvidas, formar lhe o exercito para que verificasse por si mesmo.

« Em suinma, nenhuma illusão deixou que o ministro americano pudesse levar a Lopez como resultado da sua vinda. Fallou simplesmente a verdade só....

« Entre as varias declarações que muito polidamente fez o Sr. Marquez de Caxias ao ministro norte-americano, cita-se a de que não podia admittir novas visitas de S. Ex. por aquella fórma,

14. Às 11 horas da manhã, teve lugar a entrega solenne da insignia de cavalleiro da Imperial Ordem do Cruzeiro, que foi conferida ao 1º batalhão de infantaria pelo governo de S. M. o Sr. D. Pedro II. A cerimonia foi tocante e o dia mui bem escolhido. O anniversario natalicio da nossa virtuosa e querida Imperatriz foi no exercito em operações no Paraguay saudado por todos como um garante de prosperidade e venturas ao povo brasileiro. A nossa boa Imperatriz symbolisa o anjo da caridade que está sempre de azas estendidas sobre o coração brasileiro. A cerimonia da entrega da insignia consistio no seguinte: Logo que compareceu o Sr. Marquez de Caxias acompanhado pelo Sr. marechal Polydoro, ao lugar em que estava postado o 1º batalhão de infantaria, mandou que este formasse em quadrado, e ahi entrando com o commandante do 1º corpo de exercito, com o chefe do estado-maior e com o commandante do batalhão, fez ler o decreto que conferia a insignia. Acabada a leitura,

attentos os inconvenientes de cruzar parlamentos entre linhas que se tiroteião a todas as horas, isto afóra outros motivos moraes que lhe manifestou.

« A obsequiosidade com que o general em chefe brasileiro tratou ao ministro dos Estados Unidos, foi completada com alguns presentes, muito estimaveis naquellas paragens, que lhe offereceu á sua partida, e ainda mais com as demonstrações de honra que lhe mandou fazer.

« Foi o mesmo piquete do general em chefe, com o vistoso uniforme que ha pouco se lhe fez e que os jornaes d'aqui muito elogião, que acompanhou o Sr. Washburn até á distancia conveniente. Aparecendo ahi uma escolta paraguayã, ficou (diremos) extasiada, vendo os trinta formosos soldados do piquete (todos Rio-Grandenses), tão rica e tão militarmente trajados como os melhores do exercito francez, montando, além disso, briosos cavallos.... »

o Sr. Marquez de Caxias dirigio estas palavras ao batalhão : « Que S. M. o Imperador, concedendo ao 1º batalhão de infantaria permissão para usar na sua bandeira daquella condecoração honrosa, ordenava que essa honra perdurasse emquanto um soldado houvesse daquelles que recebêrão-a, e que o nosso augusto imperante tinha subido a graça imperial a ponto de entregar ao commandante desse batalhão a propria insignia de seu uso. Que se a honra era grande pela concessão, era ainda maior pela gentileza e espontaneidade daquella dadiva, e que depois dessa honra immensa, os soldados do 1º batalhão guardassem tanto aquella bandeira, que preferissem morrer todos do que entrega-la aos inimigos do Imperio.» Depois disto o mesmo Sr. Marquez de Caxias levantou muitos vivas a S. M. o Imperador, á Imperatriz e á familia imperial, e entregou a insignia ao batalhão. O nosso bravo e sympathico ten.-cor. Peixoto, ainda confundido de enthusiasmo e gratidão pela munificencia imperial para comsigo e os seus companheiros de gloria, respondeu ao Sr. Marquez de Caxias : « Que aquella bandeira seria zelada e defendida, emquanto houvesse do 1º batalhão de infantaria um soldado para derramar a derradeira gotta de sangue.» O hymno brasileiro corôou toda esta scena commovente, e diversas bandas militares irmanáráo-se n'uma saudação harmoniosa e esplendida á integridade do Imperio, á pessoa de seu augusto imperante e ás honras da bandeira victoriosa. Findo este acto marcial e brilhante, dirigio-se o Sr. Marquez de Caxias ao seu quartel-general, onde foi cumprimentado por todos os officiaes-generaes, superiores e subalternos-que se acháráo presentes, e esse cumprimento queria dizer uma eloquente manifestação do exercito brasileiro ao seu general em chefe, para ser opportunamente levada ao conhecimento de S. M. a Imperatriz.—Em festejo ao anniversario natalicio de S. M. a Imperatriz, determinou o nosso almirante que, ao meio-dia, formassem em circulo

os vasos da esquadra brasileira, embandeirando em arco, e com a tripolação nas vergas, e á 1 hora da tarde rompessem o fogo contra o inimigo, com uma salva de 21 tiros de balas e bombas atiradas pelos navios da vanguarda, os encouraçados *Bahia*, *Tamandaré*, *Mariz e Barros* e *Colombo*, e as canhoneiras *Magé*, *Parnahyba* e *Araguary*, o que se cumpriu; esta ultima lançou no campo inimigo uma bomba contendo proclamações impressas, em que se mostrava ao povo paraguayo que a guerra não é feita contra elle, mas ao tyranno que o escravisava. Aquella bomba foi preparada de modo engenhoso, sob a direcção do Sr. capitão de fragata Henrique Baptista, director da artilharia da esquadra (*). — 45. As báterias brasileiras do 1º corpo

(*) Eis a proclamação que a ultima bomba levava no bojo :

« Paraguayos! Não é a vós que o Brasil faz a guerra! É ao despota, barbaro e sanguinario que vos rouba a liberdade, a honra e a vida; que durante a paz, que a todo o transe conservava o Imperio, invadio a ferro e fogo a provincia de Matto-Grosso; assassinou, roubou, estropiou seus inermes habitantes, de quem jámais recebêra offensa alguma; tomou como o mais infame dos piratas os navios que navegavão á sombra da fé dos tratados, e reduzio á escravidão inoffensivos passageiros.

« Paraguayos! Sois escravos desse despota. Dir-nos-heis que podeis commerciar livremente, trocando os productos das vossas fadigas e vossa-intelligencia por generos que vos tragão a abundancia, a riqueza e a satisfação de todas as necessidades dos povos cultos e das sociedades modernas? Não! O producto do vosso trabalho vai enriquecer os thesouros do despota, e ai de vós se os reclamasseis; se não vos curvasseis para receber a carga com que vos retribuem!

« Porventura conheceis vós, Paraguayos, os prazeres da familia? sois porventura senhores dos

vossos lares , dos vossos ternos filhos ou seus naturaes protectores? Não! vossos filhos são escravos do *supremo* ; a compressão preside á sua educação civil e moral; as virtudes domesticas não existem para elles; a vontade do despota é sua lei suprema! Vossas filhas são as odaliscas destinadas ao harem do sultão , e aquella que escapa á prostituição não pôde , sem que o tyranno o permita , aspirar ás doçuras do matrimonio , base sagrada da familia que a religião abençôa e a sociedade reconhece como seu primeiro elemento de existencia!

« É vossa porventura a vida que o Altissimo vos concede? Não! A um leve aceno do monstro , de vossos lares sois levados ao campo de batalha , dizimados por nossas balas , e os cadaveres dos miseros insepultos que a morte liberta do jugo de baixo do qual vivêrão , ahi ficão servindo de pasto ás feras das vossas selvas.

« O miseravel sacerdote que em nome da religião do nosso Deos de bondade , todo piedoso , todo misericordia , vos exhortava a morrer pela causa do vosso selvagem tyranno , promettendo-vos a resurreição do corpo em vosso lar , quantos dos vossos concidadãos mortos vos mostrou elle resuscitados? Propheta impio , rasgou as paginas dos livros santos , que só nos promettem a resurreição no tremendo dia do juizo final.

« Comprehendeis vós o que é liberdade , o que é direito individual e de propriedade? O que é direito de pensar e de communicar o pensamento? O que é a igualdade perante a lei , e o que é a responsabilidade legal? Não , Paraguayos!

« Estes bellos dogmas , que do alto do Calvario vos forão legados pelo Santo dos Santos , são letra morta para vós todos !

« O *supremo* o quer ! O *supremo* o manda ! É este o codigo das vossas leis !

« Paraguayos ! Não foi o Brasil que vos deu existencia politica? Não foi o Brasil que exterminou

de exercito atirarão aos Paraguayos 49 granadas, e tiverão como resposta 3! — Guardas nacionaes que tem fenecido a provincia do Paraná para serviço de guerra: Commandos superiores da capital 250, Paraiaguá 162, Antonina 61, Principe 129, Castro 86, Guarapuava 18; total 686, desde Fevereiro de 1865 até 15 de Março de 1867. Sommados os diversos contingentes que em differentes occasiões marcharão para a guerra, tem nos campos do Paraguay 1,513 Paranaenses pagando o seu tributo de sangue.— 18. Houve em Buenos-Ayres uma conferencia entre os Srs. generaes Mitre e Flores, ministros do Brasil Fortunato de Brito e Pereira Leal, e cinco minis-

o potentado que vos queria absorver, como fazendo parte do antigo vice-reinado de Buenos-Ayres, e nessa qualidade parte integrante da actual nação argentina?

« Como, pois, quererá hoje o Brasil supprimir a vossa independencia, arrancar-vos a nacionalidade que elle proprio vos alcançou?

« O Brasil é demasiado grande, a sua constituição prohibe a annexação de paizes estrangeiros.

« O seu desejo é a paz, a segurança das suas fronteiras, as boas relações com os seus vizinhos, cuja prosperidade, longe de prejudica-lo, concorrerá para o melhor desenvolvimento dessas immensas e ainda inexploradas riquezas com que o dotou a natureza.

« Meus Paraguayos, apoderai-vos dessa fêra que vos domina, atirai-a para longe de vós, donde nunca possa voltar a perturbar a vossa felicidade, e correi depois a nossos braços, e vinde cimentar uma paz duradoura, em que sejam só consultados os razoaveis interesses vossos e nossos.

« Basta de sangue; succumba a tyrannia, e triumpho o bem da vossa patria.

« Viva a nossa santa religião.

« Vivão o Brasil e o Paraguay unidos.

« Viva a liberdade dos povos. »

tros do governo argentino. Corria reunião fôra resolver-se sobre a proposição offerecida pelos Estados-Unidos, devendo os plenipotenciarios encontrarem-se a bordo de um navio de guerra americano; mas que commum accôrdo não aceitar a mediação. — 19. O Sr. vice-almirante J. J. Ignacio, a seu chefe de estado-maior, o Sr. Elisiario, desceu ao Passo da Patria servou até o dia 24), afim de dirigir as tropas que se destinão ao Alto-Iguazú. A sua ausencia ficou como chefe a quadra o Sr. Alvim. — No vapor *Cruzeiro do Sul* vierão dos portos do Norte 1 coronel, 1 tenente-coronel, 1 major, 5 tenentes, 3 alferes, 2 cadetes e 322 praças para o exercito, e 13 ditas para a armada. — 20. Subio a Itapirú a canhoneira *Wasp*, chegada ao Passo da Patria no dia 18, e seu comandante passou ao campo de Lopez com despachos para o Sr. Washburn. — 21. S. M. o Imperador assistio, no arsenal de marinha, ao embarque de 381 praças que seguirão para o Paraguay no transporte *Alice*. — 22. Embarcárão, com destino ao 3º corpo de exercito, o 14º batalhão de infantaria commandado pelo bravo tenente-coronel Wanderley, o pessoal de uma bateria de campanha ao mando do Sr. capitão Mallet, e alguns officiaes de cavallaria. Com estas forças embarcárão o 1º cirurgião de commissão Dr. Joaquim Mariano de Macedo Soares, que importantes serviços prestou no 1º corpo de exercito, e os 1ºs cirurgiões, tambem de commissão, Eufrasino Pantaleão Francisco Nery e Embirussú. O embarque teve lugar no Passo da Patria, na canhoneira *Henrique Martins* e nos transportes de guerra *Duque de Saxe* e *General Argollo*. (Depois juntou-se o vapor *Chuy*.) Assistirão ao embarque SS. EEx. os Srs. Marquez de Caxias, marechal Polydoro, vice-almirante Joaquim José Ignacio e suas respectivas comitivas. A flotilha expedicionaria largou do Passo da Patria ás 11 1/2 horas do dia e deu fundo no Itapirú ás 7

horas da noite, sem novidade. — 23. O *Correio Paulistano* publicou um quadro demonstrativo dos contingentes que da provincia de S. Paulo têm seguido para a corte com destino ao theatro da guerra, desde 9 de Novembro de 1866 até esta data. Vê-se desse quadro, que no prazo indicado têm seguido 1,124 praças; sendo: voluntarios da patria 82, voluntarios do exercito 72, recrutas 588, designados 146, substitutos 196, para a marinha 40. — 24. O 3º corpo de exercito ao mando do Sr. general Barão do Herval, principiou a transpôr o Uruguay. A brigada commandada pelo Sr. coronel Severino Ribeiro foi a primeira que acampou no territorio correntino, formando a vanguarda do exercito. — 25. O 3º corpo de exercito, transpôz o rio Uruguay, passando ao mesmo tempo em S. Borja e Itaquy em força de 4,000 homens, todos fornecidos pela provincia de S. Pedro (*). A divisão Portinho, com mais de 3,000

(*) Para que o paiz possa bem apreciar a extensão dos sacrificios feitos pelo Rio Grande do Sul na presente guerra, transcreve-se em seguida um bem escripto artigo do jornal *Rio-Grandense* de Porto-Alegre:

« O 3º corpo de exercito ao mando do Sr. Barão do Herval pisa já terra estrangeira. O estandarte brasileiro tremula nas approximações de novos campos de combate.

« Honra á provincia!

« Em 1864 concorreu com 2,418 praças para o exercito do Sr. Barão de S. Gabriel, que formará o núcleo desse bravo exercito acampado em Tuyuty.

« Em 4 de Agosto de 1865 a força rio-grandense em armas era de 14,287 praças.

« O 2º corpo de exercito ao mando do Sr. Visconde de Porto-Alegre levou ainda 5,000 rio-grandenses.

« Um batalhão de voluntarios e o corpo de policia da provincia reforçarão o exercito de Tuyuty.

homens, se incorporará ao 3º exercito do Herval leva quatro brigadas e um tilharia de 6 bocas de fogo. Os com brigadas são os Srs. : coronel Hil coronel Sezefredo, coronel Severino tenente-coronel João Nunes da Silva Pernambuco aquartelarão todos os corpos da guarda nacional do municipio da capital, com excepção da 8º batalhão, que aquartelou no dia

« Em 1866, 400 praças reforçarão a exercito. Em 1867, 4,000 Rio-grandenses o Uruguay e se prestão para a luta.

« Recapitulando teremos :

1864.	2,418
1865.	19,287
1866.	400
Corpo policial e voluntarios	600
1867.	4,000

26,705

« Não incluimos as guarnições e a policia local, não mencionamos os filhos da provincia que servem na infantaria de linha, na artilharia, e que compoem em sua totalidade os quatro regimentos de cavallaria de linha.

« Damos esse numero para as deserções, e consideramos o tributo pago pela provincia englobado na somma de 26,000 homens.

« Não é calculo exagerado, são os documentos officiaes que fallão mais alto do que nós.

« Quando uma provincia, que conta uma população inferior a 400,000 almas, se sangra em tão pesado tributo, ella merece do governo e de suas irmãs uma attenção solícita; ella lustra-se no martyrio dos erros de que não foi senão victima, e victima resignada e muda.

« A organização do 3º corpo, a sua passagem para territorio estranho, é um facto.

« Honra ao povo Rio-Grandense !.»

...flotilha expedicionaria o vapor de guerra *Chuy*, que trouxe mais 16 officiaes de cavallaria, (veja nesta Chronica o dia 22.) — **26.** A flotilha expedicionaria levantou ancora de Itapirú ás 5 1/2 horas da manhã, e ás 6 horas da tarde passava por um cerrito, onde constava que ha uma pequena guarnição paraguaya. Ás 7 horas deu fundo. — **27.** A flotilha começou a navegar ás 6 1/2 da manhã, e ao meio-dia passou pela barranca em que embarcou o 2º corpo de exercito. Ás 4 da tarde passou pelo antigo acampamento do mesmo 2º corpo, e deu fundo. — **28.** O vapor encouraçado *Brasil*, depois de ter recebido os necessarios reparos das avarias que soffrêra em differentes combates, partio hoje, e vai de novo reunir-se á nossa esquadra em operações no rio Paraguay. — A flotilha começou a navegar ás 6 horas da manhã, e deu fundo ás 9 junto da alta e linda barranca da margem esquerda do Paraná, tres leguas mais ou menos abaixo da Tranqueira do Loreto. Perto deste ponto, em que derão fundo, ha uma grande e bonita estancia de criação. Suppõe-se ser este o ponto em que a força expedicionaria deve de embarcar. — Os cholicos existentes no hospital de Itapirú, em numero de sete, forão transferidos para uma quinta *Chacarita*, que tem uma boa propriedade, e foi alugada pelo Sr. Marquez de Caxias para fazer um hospital. — **29.** Manifestárão-se factos de cholera-morbus no hospital de S. Francisco da cidade de Corrientes (Confederação Argentina). O Sr. Dr. Luiz Alvares, 1º cirurgião do nosso hospital militar do Rosario, fez immediatamente montar duas enfermarias especiaes fóra do centro da cidade, uma no Estalero (a cargo do Sr. Dr. Macedo), e outra nas Baterias (a cargo do Sr. Dr. Reis). — **30.** O Sr. Barão do Herval acampou no Povo de Alvear. — O Sr. conselheiro Manoel Feliciano Pereira de Carvalho, chefe do corpo de saude, acompanhado de seu assistente, o Sr. Dr. Agostinho da Silva Campos, foi visitar a enfermaria da Chacarita, e examinou a todos os

cholericos individualmente. Por esta occasião o Sr. conselheiro lembrou a applicação do vinho generoso quente, como aconselha Boudin, e seguiu viagem para o exercito de Tuyuty, afim de promover uma reunião de todos os medicos para accordarem nas providencias que convinha tomar, no sentido de conjurar o mal, ou diminuir os effeitos da epidemia. Desde hoje começou a enfermaria a receber os cholericos que erão atacados no Itapirú, transferidos em vapores (*).— 31. O Sr. Dr. Pinheiro Guimarães, de volta de Corrientes, trouxe o necessario para montar o hospital da Chacarita, vindo tambem o respectivo pessoal: director, o Sr. major Luiz Eduardo de Carvalho; almoxarife, o Sr. capitão José Antonio da Costa Junior, seu fiel, um amanuense, um enfermeiro-mór, um destacamento de 40 praças para delle se tirarem enfermeiros e serventes, um fornecedor com todos os artigos precisos para dieta dos doentes, e igualmente os Srs. 1º cirurgião Dr. Domingos José Freire Junior, 2º cirurgião Dr. Carlos de Oliveira Bastos, e o pharmaceutico Wencesláo Müller, que veio acom-

(*) Dias depois, desenvolvendo-se esta epidemia na ilha dos Palmares, no Cerrito e Curuzú, forão tambem transferidos para esta enfermaria muitos cholericos, suspendendo-se esta transferencia quando ella, tomando um caracter geral, provou que o isolamento era medida improficua diante de sua marcha caprichosa. Eis o mappa official do movimento geral desta enfermaria, de 28 de Março até 23 do mez de Abril. Entradas: existião no dia 28 de Março 7; entrárão de 28 de Março até 23 de Abril 272: total 279. Sahidas: Curados 156; fallecêrão 78; total 236. Ficão existindo 45. No numero dos fallecidos achão-se incluidos 19 individuos que recolhêrão-se á enfermaria já cadavericos. Calcula-se em 1,700 soldados e 168 officiaes roubados ao exercito brasileiro, por essa molestia fatal, em menos de vinte dias!

panhada de uma ambulancia de medicamentos. Além deste pessoal, vierão depois : Rev. capellão-alferes o Sr. Antonio de Almeida, e o secretario da Directoria o Sr. alferes do 15º de infantaria Constantino Landro dos Santos.— Neste mez : O Sr. Barão do Herval organizou, por Ordem do dia, os commandos de guarnições e fronteiras da provincia de S. Pedro, pelo seguinte modo : Fronteira de Missões, commandante o Sr. tenente-coronel José Joaquim de Assumpção ; S. Borja, commandante o Sr. tenente-coronel José Rodrigues Ramos ; Itaquy, commandante o Sr. major Virgilio Alipio de Figueiredo ; Uruguayana, commandante o Sr. tenente-coronel Feliciano Ribeiro de Almeida ; Alegrete, commandante o Sr. major Venancio José Pereira ; Sant'Anna do Livramento, commandante o Sr. major Alexandre de Nascimento Frasso ; S. Gabriel, o Sr. capitão Thimotheo Faria Corrêa. A fronteira de Quarahim e Livramento ficão ainda sob o commando immediato do Sr. general Canabarro, não obstante este nao poder prestar o menor serviço.— Da capital da provincia de S. Pedro do Sul embarcárão para o Rio Pardo, com destino ao 3º corpo de exercito, a bateria de artilheiros allemães, commandada pelo Sr. capitão Schneider, e o corpo policial sob o commando do Sr. Francisco Antonio de Moraes.— PERDAS PARAGUAVAS. Lê-se no *Jornal da Victoria* : « Desde o principio da guerra têm os Paraguayos perdido em combate 19,590 mortos, 7,893 prisioneiros, 28 peças de artilharia, 27 bandeiras e uma enorme quantidade de espingardas, espadas, munições, carros, bagagens, etc., etc. Se accrescentarmos a isto 17,000 feridos que devem ter tido, e que provavelmente são outras tantas perdas, tem o exercito paraguayo perdido 44,483 homens, além dos perdidos pela molestia. »

(Continúa na Quarta Parte.)



Épocas gloriosas da triplice alliança.

1865.

25 de Maio.—Tomada da cidade de Corrientes pelo general Paunero.

11 de Junho.—Grande-combate naval no Riachuelo, ganho pela esquadra brasileira ao mando do chefe de divisão Francisco Manoel Barroso.

17 de Agosto.—Jornada de Yatay, onde foram completamente derrotados os Paraguayos pelas forças ao mando do general Flores.

18 de Setembro.—O exercito paraguay, intrincheirado na Uruguayana, rende-se á discreção.

1866.

31 de Janeiro.—Uma divisão do exercito argentino rechassa, no Passo da Patria, consideraveis forças paraguayas sobre o Paraná.

10 de Abril.—Ataque feito pelos Paraguayos contra as forças brasileiras na ilha fronteira a Itapirú.

16 de Abril.—Passagem do exercito alliado para o territorio paraguay no Passo da Patria.

2 de Maio.—Combate na margem do Estero-Bellaco, donde os Paraguayos foram repellidos.

24 de Maio.—Batalha ganha pelo exercito alliado em Tuyuty, contra todas as forças paraguayas, que o vierão atacar, deixando estas seis mil mortos.

11 de Junho.—Derrota de cinco mil Paraguayos pelas forças argentinas em Yataity-Corá.

16 e 18 de Julho.—Ataque iniciado pelas forças aliadas sobre as trincheiras paraguayas em Tuyuty, conseguindo apoderar-se de varias peças, fazendo desalojar o inimigo de suas posições.

4 de Setembro.—Tomada do forte de Curuzú pelas tropas brasileiras sob o commando do Visconde de Porto-Alegre.

22 de Setembro.—Ataque levado pelos Brasileiros e Argentinos sobre as fortalezas de Curupaity.

18 de Novembro.—Chegada do Sr. Marquez de Caxias ao campo de Tuyuty.